

90

ASTUCIAS
SUBTILISSIMAS
DE
BERTOLDOS

VILLAÕ DE AGUDO ENGENHO,
e sagacidade,

Que depois de varios accidentes,
extravagancias, foi admittido
a Cortezaõ, ~~_____~~

Obra de grande Recreio, e
Divertimento.

*Traduzido do Idioma Italia-
no no Portuguez.*

LISBOA: MDCCLXXXIII

Na Offic. da Viuva de Ianna

Com todas as licenças



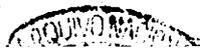


INTRODUCCAO.



NO tempo que Alboinho Rei dos Longobardos tinha a sua Córte na Cidade de Verona, e que já era Senhor de quasi toda a Italia, appareceu na dita Cidade hum Villaõ, chamado Bertoldo, homem deforme, e de horrenda presença; mas donde faltava a formosura da pessoa, supria a vivacidade do engenho; pois era muito agudo, e prompto nas respostas; e além da sua grande agudeza, era tambem astuto, malicioso, e desfechado de natureza, como são a mayor parte dos Villoes; e a sua estatura era tal, como adiante se descreve.

*este um cara do Tosi fuma
Cavallito, Alucado de Luvos,
criado na cidade de St. Anna.*



FORMOSURAS
DE
BERTOLDO.

ERa este pequeno de corpo ; tinha a cabeça grande , e redonda como huma bóla ; a testa enrespada , e enverrugada ; os olhos vermelhos , como o fogo ; as sobrancelhas compridas , e asperas , como cabellos de porco ; as orelhas asnaucas ; bocca grande , e algum tanto torta , com o beijo de baixo caído , como de cavallo ; a barba densa debaixo do queixo , e tambem cahida , como o do cabrao ; o nariz arribitado , e arragahado para cima , com as ventas mui largas ; os dentes deitados para fóra , como os do porco montes , com tres , ou quatro carcos debaixo da garganta , os quaes no tempo , que elle fallava , pareciao tantas panellas , que serviao ; tinha as pernas semelhantes ás de cabra , que parecia hum Satiro ; os pés compridos , e largos ; o corpo todo cabelludo ; as suas meias erao de grossa laã todas arremendadas ; os seus sapatos altos , e com tacões mui grossos ; e finalmente era este homem em tudo diferente de Narciso.

ASTU-

ASTUCIAS
DE
BERTOLDO.

*Sua ousadia , quando entrou no
Palacio d'El-Rei Alboinbo.*

PAssou Bertoldo por meio de todos aquelles Grandes do Reino , e Barões , que faziao Corte a El-Rei , sem tirar o chapéo , nem fazer acto algum de reverencia , e foi logo assentar-se junto a El-Rei ; o qual como era de natural benigno , e gostava de galantear , logo suppôs , que aquelle fosse algum extravagante humor , visto que a natureza muitissimas vezes costuma infundir em semelhantes corpos monstruosos , certos particulares , que não com todos reparte assim largamente , pelo que , sem alguma alteraçao , antes mui agradavelmente , começou El-Rei a interroga-lo desta maneira.

A 3

Con-

Conversação entre El-Rei, e Bertoldo.

Rei. Quem és tu, quando nasceste, e de que terra es?

Bertoldo. Eu sou hum homem; nasci quando minha mãe me pariu, e a minha terra he neste mundo.

R. Quem são os teus ascendentes, ou descendentes?

B. Os feijões, que fervendo ao lume, sobem, e descem acima, e abaixo pela panela.

R. Tens tu pai, mãe, irmãos, e irmãs?

B. Tenho pai, mãe, irmãos, e irmãs; mas todos estão mortos?

R. Como os teus tu, se já morrerão?

B. Quando eu sahi de casa, deixei-os todos dormindo, e por isso te digo, que todos estão mortos; porque de hum que dorme, a hum defunto, pouca differença faço; tanto assim, que o somno se chama irmão da morte.

R.

R. Qual he a cousa mais ligeira que ha?

B. O pensamento.

R. Qual he o melhor vinho, que ha?

B. O que se bebe em casa a sêxia.

R. Qual he aquelle mar, que nunca se enche?

B. A cobica do homem avarento.

R. Qual he a cousa mais feia, que se acha em hum moço?

B. A desobediencia.

R. Qual he a cousa mais feia, que esteja em hum velho?

B. A lascivia.

R. Qual he a cousa mais feia, que esteja em hum mercador?

B. A mentira.

R. Qual he aquella gata, que por diante te lembe, e por de traz te arranha?

B. A mulher mundana.

R. Qual he o maior fogo, que ha em casa?

B. A mulher impertinente, e a ruim lingua do criado.

A 4

R.

Astucias

R. Quaes são as enfermidades incuraveis?

B. A loucura, o cancro, e as dividas.

R. Qual he o filho, que queima a lingua a sua mãe?

B. A trocida da candeia.

R. Como fizeras, para trazer-me agua em hum covo, e não a entornar?

B. Esperaria o tempo da neve, e depois ta traria.

R. Quaes são aquellas cousas, que o homem busca, e não quizera achallas?

B. Os piolhos na camiza, os calcanhares rotos, e o necessario cujo.

R. Como fizeras, para apanhar huma lebre sem correr?

B. Esperaria que estivesse cozida, e depois a apanharia.

R. Tu tens bons miolos, se elles se pudessem ver.

B. E tu terias huma bella feição, se não comesse.

R. Ora pois, pede-me o que quizeres,

de Beribido

letes, que eu estou aqui prompto para dar-te tudo o que me pedires.

B. Quem não têm para si, mal pode dar a outrem.

R. Porque! Não posso eu dar-te o que desejares?

B. Eu procuro felicidade, e tu não a tens, logo não ma podes dar.

R. Que! Não sou eu feliz, estando assentado neste alto Throno, como me vez?

B. Quem mais alto se assenta, mais arriscado está para cair, e precipitar-se,

R. Olha quantos Senhores, e Barões me estão rodeando, para obedecer-me, e honrar-me.

B. Tambem os formigões estão ao redor da sorva, e lhe roem a pelle.

R. Eu resplandeço nesta Corte, assim como respladece o Sol entre as miudas Estrellas.

B. Dizes bem; mas eu vejo muitas offuscadas da adulação.

To

Affluídas

R. Ora bem; queres tu ser ho-
mém de Córte?

B. Não deya procurar grilhões,
quem se acha em liberdade.

R. Pois que motivo te obrigou
a vir cá?

B. O cuidar que hum Rei fosse
dez, ou deze pés mais alto que
os outros homéns, e que entre
elles tivesse a mesma empenha,
que teih as torres dos sinos sobre
as casas; mas eu vejo que tu es
hum homém ordinario, como os
outros; com tudo que sejas Rei.

R. He verdade que sou ordinario
de estatura; mas de poder, e ri-
queza sou mais agigantado entre
os outros homéns, não só dez
pés; mas com e mil braças; por-
rém quem te manda intrometer
nestas razões?

B. O burro do teu Feitor.

R. Que tem que fazer o burro
do meu Feitor, com a grandeza da
minha Córte?

B. Primeiro que tu fosses Rei, e
que

de Bertoldo.

11

que a tua Córte fosse Córte; já o
burro tinha fallado quatro milau-
nos.

R. Ah, ah, ah; oh esta sim, que
he para rir!

B. O rizo sempre he abundante
na boca dos doudos.

R. Tu es hum Villaõ mui mali-
cioso.

B. A minha natureza assim me faz;

R. Ora vamos, eu te ordeno, que
já já te tires da minha presença,
tenaõ te mandarei deitar fóra de
outra sorte mais ruim, e vergo-
nhosa.

B. Eu me hirei, sim; mas adver-
te, que as moscas tem por instin-
cto, ainda que as deitem fóra,
tornar logo; e assim se me fizeres
mandar embora, tambem eu tor-
narei novamente a molestar-te.

R. Ora vai, e se não tornas a vir
á minha presença, como fazem
as moscas, te mandarei cortar a
cabeça.

Afúcias de Bertoldo.

F Oi-se Bertoldo, e hindo para casa, tomou hum burro velho, que tinha, todo esfolado as artas, e nas ilhargas, e quasi comido das moscas; e montando em cima d'elle, tornou novamente a Palacio, levando consigo huma immensidade de moscas, e de vespas, que todas juntas faziaõ huma grande nuvem, de sorte, que a penas se via; e chegando diante a El-Rei, lhe disse:

B. Eis aqui, que torno á tua presença.

R. Não te disse eu, que se tu me tornasses a apparecer de outra sorte, senão como fazem as moscas, te faria separar a cabeça do corpo?

B. Porventura não andaõ as moscas sobre os burros pobres?

R. Andaõ, e por isso...

B. E por isso eis aqui, que eu venho em cima de hum burro todo

esfol-

esfolado, e carregado de moscas, como tu estás vendo, de forma que já o tem comido quasi todo, e a mim tambem; logo pois não tenho feito o que prometti?

R. Tu es hum grande homem. Ora vai, que eu te perdo-o; e vós o lá, levai-o a comer.

B. Não deve comer, quem ainda haõ acabou a obra.

R. Porque, tens tu ainda mais que dizer-me?

B. Ainda eu não comeci.

R. Muito bem. Ora deita fóra esse animal pestilento; e tu retira-te alguma cousa para essa parte; porque vejo vir duas mulheres, que devem crer-lhes de audiência; e logo que as tiver despedido, tornaremos novamente a conversar.

B. Eu sim me vou; mas tu procura dar sentença justa.

Demanda entre duas mulheres.

Vlerão pois as duas mulheres, diante d'El-Rei, huma das quaes tinha furtado hum espelho á outra; aquella de quem era o espelho, se chamava Aurelia; e a outra, que o tinha furtado, se chamava Liza, a qual tinha o espelho na mão; e Aurelia queixando-se a El-Rei, disse:

Aurelia. Sabei, Senhor, que esta mulher hontem á noite entrou na minha camera, e me roubou aquelle espelho de vidro, que tem na mão, eu lho pedi por repetidas vezes, ella o nega, e não mo quer restituir, e por isso peço justiça.

Liza. Isto não he verdade; antes ha alguns dias, que eu o comprei do meu dinheiro; e não sei como esta mulher tenha tanto atrevimento de pedir o que não he seu.

A. Ah justissimo Rei, não deis cre-

redito ao que esta mentiroza vos diz; porque ella he huma ladra pública; não tem consciencia; e saiba V. Magestade, que eu não me exporia a pedir o que não he meu, nem por quantas riquezas ha no mundo.

L. Oh que consciencia de Meia Ser Chapelote! Ella sabe muito bem fazer crer, que lhe assiste toda a razão; e quem se fiasse em vós, ó irmã, não sabereis achar outras melhores? Mas nós estamos diante de hum Juiz, que conhecerá a minha innocencia, e a vossa falsidade.

A. Oh terra! porque não te abres para engolir esta maliciosa invencioneira, que tão descaradamente nega o que he meu; e de mais se empenha em querer dar a entender, que tem razão; e que eu minto! Oh Ceo, mostra tu a verdade deste facto!

Sentença justa d'El-Rei.

O Ra basta, aquietai-vos, que eu vos consolarei; tomai esse espelho, despedaçai o meu-damente, e dem-se tantos pedaços a huma, como a outra, e assim ambas ficaraõ contentes.

Lis. Eu me satisfazo; porque desta sorte se acabara a contenda entre nós, e não teremos mais bulha huma com a outra.

Am. Não, não; dê-se embora todo inteiro a ella, mais depressa do que quebra-ido; porque eu não poderia supportar de ver quebrado hum espelho tão bonito, e talvez algum dia os remorsos da consciencia a obrigarão a restituir-mo; e assim melhor he que ella o leve inteiro para sua casa, e fique aqui acabada a cõtenda.

Lis. A sentença d'El-Rei he a que me agrada: quebre-se o espelho em pedaços, porque assim cessarão as bulhas entre nós; com que vamos ao facto. *Prud.*

Prudencia d'El-Rei.

O Ra eu conheço verdadeiramente, que o espelho he desta, que não quer seja despedaçado; pois no pranto, nas lagrimas, e nas supplicas, que faz mostra claramente, que he tua dona, e que estoutra lho tirou: seja pois a ella dado o espelho, e a outra mande-se daqui para fóra decorosamente.

Bertoldo vindo-se desta sentença, diz a El-Rei.

B. Isto não he tet bom conhecimento.

R. E porque não he bom conhecimento?

B. Tu porventura dás credito ás lagrimas das mulheres?

R. E porque lhas não hei de crer?

B. Não sabestu, que o seu pranto he hum engano, e que cada cousa, que ellas fazem, ou dizem,

zem, he com artificio? De sorte, que quando chorão com os olhos, riem com o coração; suspirão na presença de hum, e logo na ausencia fazem delle zombaria, fallão o contrario daquillo, que cuidão; e por isso as lagrimas, que deitão, as affeições, que affectão, as mudanças do rosto, tudo são enganões, que tem no pensamento, para satisfazerem os seus ambiciosos, e insaciaveis desejos.

Louvor, que o Rei dá ás mulheres.

R. **T**anto tem as mulheres de bondade, de entendimento, e de prudencia, quanto são sem razão todas estas cousas, que tu lhes attribues; e se por acaso huma pecca por fragilidade, deve se-lhe dar desculpa, porque ellas são mais fracas, e mais facéis em cahir nestes defeitos, do que os homens. Porém dize-me: não pôde dizer-se, que
está

está morto aquelle, que vive separado de tal sexo? Em primeiro lugar a mulher ama a seu marido, cuida nos filhos, ella os cria, os nutre, acostuma-os bem, e lhes dá toda a boa educação: a mulher governa a casa, tem cuidado na roupa, e nos trastes, he guarda da familia, vigia, que as criadas fação a sua obrigação; e toma á sua conta o livrar a casa de desordens: a mulher he agradável no praticar, nobre no conversar, sincera no contratar, e discreta no ordenar: prompta na obediencia, honesta nas suas palavras, modesta no procedimento, moderada no comer, parco no beber, mansa com os deicasa, e tractavel com os de fóra. E se huma caher em algum frenezi, ou humor extravagante, ha pelo contrario mil, que são honestissimas, e de bem, pelo que para mim tenho, que foi justa a sentença, que dei.

B. Sem duvida bem se vê, que tu amas muito as mulheres, e que por isso fizeste em seu louvor este grande elogio. Ora que dirás, se eu te fizer deídzizer tudo quanto a favor dellas tens dito, ainda á manhã, antes que te vás deitar?

R. Se tu tal fizeres, confessarei que és o primeiro homem do mundo; mas se o não observares, tem por certo que te mando enforçar.

B. Está bem. A Deos até á manhã.

Destá fôrma, sendo já tarde, El-Rei se retirou á sua camera, e Bertoldo, depois de cear, foi também deitar-se aquella noite na esterbaria, fantasticando entre si por qual modo faria, que El-Rei exaggerasse o contrario do que tinha dito a favor das mulheres; e dando em honra boa astucia, dormio com todo o socego, esperando o dia, para pôr em execução o seu desígnio.

Astucias

Astucias de Bertoldo.

C Hegada a manhã, levantou-se Bertoldo da palha, e foi procurar aquella mulher, a favor da qual tinha El-Rei dado a sentença, e lhe disse:

B. Tu não sabes o que El-Rei tem determinado?

Aur. Eu nada sei, se tu não mo dizes.

B. Pois sabe, que elle ordenou, que o espelho fosse despedaçado, como primeiro tinha dito, e que se dessem ametade dos pedaços á outra, porque esta appellou da sentença; e como El-Rei não quer ouvir maiores queixas sobre este negocio, manda que se conclua, satisfazendo a huma, e a outra.

Aur. Como pôde ser, que El-Rei tenha tomado tal resolução, se elle já sentenciou, que o espelho me fosse restituído íaó, e inteiro? Ah tu zombas de mim: vai-te daqui embora. *B.*

B. Eu não zombo certamente. Elle assim o disse, e eu o ouvia da sua própria boca.

Aur. Ai de mim! que ouço! fará talvez isto para dar satisfação áquella maliciosa mulher? Oh que justa sentença! oh que nobre acção de hum Monarca! oh que nobre justiça, como te administrão bem, se no dia de hoje mais se crê a mentira, que a verdade! oh coitada de mim! Será em fim necessario, que te veja em pedaços, meu rico espelho, uh, uh, uh. *Cora.*

B. Provêra a Deos, que peor não fora.

Aur. E que pôde haver de peor para mim, mais que isto?

B. E lhe ordena por sua lei, que cada homem haja de cazar-se com sette mulheres; ora vê tu, que destruição será para as casas com tantas mulheres.

Aur. Como! Elle quer cada homem tome sette mulheres? Oh, isto

isto he mais peor, do que se mandasse despedaçar quantos espelhos ha na Cidade. Que dou-dice he esta, que se lhe metteo na cabeça?

B. Eu não sei dizer-te mais do que isto, que da sua propria boca ouvi: agora toca a vós o defender-vos, antes que o mal corra mais adiante.

E tendo-lhe assim deitado esta pulga no ouvido, deixou-a só; e foi se outra vez para o Paço, esperando ouvir alguma grande novidade, antes que anoitecesse.

Tumulto das mulheres da Cidade, causado por Bertoldo.

Tendo-se hido Bertoldo, Aurelia que cuidou fosse verdade o que elle lhe tinha dito, foi logo buscar as suas vizinhas, e lhes communicou tudo; e ouvindo ellas taes cousas, ficaram tanto fora de si de raiva, e de furia, que começaram logo a bramar por toda

toda a parte ; e em menos de huma hora se espalhou a novidade por toda a Cidade , de forte , que se ajuntaraõ mais de mil mulheres ; e depois de terem consultado hum bom pedaço sobre a materia , resolveraõ hir procurar El-Rei , e diante delle gritar tanto , e fazer tanto motim , que finalmente obrigado da importunidade dellas , tomasse o expediente de mandar revogar a Lei novamente imposta ; e assim todas enfurecidas , e cheias de cólera , forãõ ao Paço , aonde todas juntas se puzeraõ a fazer os maiores ruidos , e gritos do mundo , de tal modo , que El-Rei se vio quasi doudo , porque não sabia a causa de taõ grande tumulto ; e todo attonito , e cheio de admiracão , não podendo já supportar taõ grande insolencia , arrebatado da ira , e do desdem , poz de parte a paciencia.

El-

El-Rei se enfurece contra as mulheres , e Bertoldo o estima.

E Voltando áquellas mulheres , lhes disse com cara enfadada : Que novidade he esta , que estou vendo ? Donde procede esta sublevaçãõ ? Quem vos causa tanta colera ? Donde nasce tanta bulhá ? Porque fazeis tanta ruina ? Porventura estais endemoninhadas ? Que he o que tendes ? Dizei-o em má hora mulheres do diabo.

Mulb. Que vaidade he a tua , ó Rei ? Que loucura se te metteo na cabeça ? (respondeo huma das mais affoitas , e raivosas) Que fernezi te obriga , ou como te pertence ordenar , que cada homem se çaze com sette mulheres ? Oh que nobres considerações de hum Monarca discreto ! Porém sabe , e tem por certo , que nisto não seras obedecido.

R. Que he o que dizeis , loucas ?

B

Fallai

Fallai mais baixo, desorte que vos entenda, entao vos responderei.

Mulb. Que fallemos baixo? Antes seria necessario tirar-te desse Throno Real, donde estás assentado, e tirar-te fora ambos os olhos.

R. Que injurias, e que desprazer vos tenho feito? Dizei-o claramente, cadellas raivosas, que sois, e nao vos soffoqueis tanto.

Mulb. Nao o dissemos já humavez?

R. Eu nao vos entendi: tornai a dizer.

Mulb. Nao ha peor surdo, do que aquelle que nao quer ouvir. Nós tornamos a dizer, que tu fizestes hum grande erro em ordenar por Lei, que cada homem haja de conjugar-se com sette mulheres, e que tu deverias cuidar nos negocios do teu Reino, e nao intrrometer-te naquelles, que nao te pertencem; entendeste agora?

agora? Melhor seria que fizesses com que cada mulher pudesse desposar sette maridos; pois isto seria mais conveniente. Mas bem se vê, que nao tens nenhum juizo, e que és hum dou-dinho.

El-Rei manda embora as mulheres, e exaggera contra o sexo feminino.

A H sexo ingrato, e descortez! Quando ordenei eu tal Lei? Hide-vos já já da minha presença em má hora desavergonhadas, importunas; pois agora conheço claramente, que o nome de mulher nao significa mais que mal, e damno, e o de femea, que semea discordias, e inquietações, q da casa donde ella se vai, leva atrás de si quanto póde com a cauda, e donde entra, deita chamas, e fogo; ella he hum fonte de enganos, e de trações; hum labirinto infernal, no qual

continuamente se ouvem os prantos, e as queixas lamentaveis dos maridos; a ruina dos pais, tormentos das mãis, açoute dos irmãos, vergonha dos parentes, perdição das casias; e finalmente são pena, e afflicção de todo o genero humano. Hide-vos por huma vez com mil diabos; e não me torneis a apparecer mais diante de mim, espiritos infernaes, gente endiabrada. Vede-lí que motins, que desbarates tem feito estas doudas soltas, sem motivo de nada; porém se eu chegar a saber quem foi o author desta novidade, não tenha medo, q' eu lhe darei bem o pago, como elle o merece. Graças ao Ceo, que huma vez acabárao de hir-se estes insolentes, que pouco faltou não me tirassem os olhos com os dedos.

Depois que as mulheres se foram, e que El-Rei estava algum tanto mais pacificado, Bertoldo,

que

que tinha estado de parte escutando tudo, como o seu desgnio teve o effeito, que desejava, sahio á presença d'El-Rei, rindo-se; e lhe disse:

B. Que dizes agora, Rei! Não disse eu, que antes de hoje te hires deitar, lerias o livro ás avessas daquillo, que hontem elogiastes a favor das mulheres? Ora vê se ellas te desenganárao.

R. Oh que humores diabolicos! hir procurar invenção, para dizer, que eu tinha ordenado, que cada homem houvessem de casar com sette mulheres, cousa que nunca imaginei, nem menos me passou pelo sentido. Oh que mulheres malditas! Oh que, casta má!

B. Tu lembra-te das promessas, que ha entre nós?

R. Tens razão; vem; e affentate comigo neste Throno Real; pois que o mereceste.

B. Não podem caber quatro

B 3

nade.

madegas em o mesmo assento.

R. Eu mandarei fazer outro junto a este, para tu te assentares nelle, e darás comigo audiencia.

B. Amor, e Senheria, não querem companhia; e assim governa tu só, que és Senhor.

R. Eu suspeito, que tu tenhas sido o author desta bulha.

B. Dizes verdade; mas não me podes castigar; porque eu procurei, como pude, de observar quanto tinha promettido.

R. Ora bem, já que esta foi tua invenção, eu te perdo-o, porém dize-me, como teceste esta malicia?

B. Eu fui a casa daquella mulher, a quem tu concedeste o espelho, e lhe metti na cabeça, que querias outra vez se despedaçasse, e que se desse ametade á sua adversaria; e de mais, que tihas ordenado houvesse de ter cada homem sette mulheres de forte, que transportada da cole-

ra

ra por estas novidades, ajuntou aquelle grande numero de mulheres, que viste, e fizeraõ os motins, que ouviste.

El Rei se arrepende de ter dito mal das mulheres, e torna outra vez a gaba-las.

TU és hum grande inventor, mas de malicia: hoje hias quasi causando huma desordem. E como não haviaõ de ter huma, mais de mil razões aquellas mulheres, para se porem contra mim! Eu não podia crey q o seu sexo tivesse perdido tanto de repente o juizo, de sorte, que fizessem taõ grandes alaridos, sem terem mui justificado motivo para isso; e que maior o podiaõ ter do que este, que tu lhesdeste de se irritarem contra mim? He certo que não; e a mim igualmente destes causa de dizer contra ellas o que não quizera ter dito, nem por todas as riquezas

B 4

do

do mundo; pois já me arrependo, e me peza muito disso, e torno novamente a dizer, que o homem sem a mulher he como huma vinha sem cepa, hum jardim sem fonte, rio sem barca, prado sem flores, bosque sem folhas, espiga sem trigo, arvore sem fructo, Cidade sem praça, Castello sem guarnição, Palacio sem janellas, torre sem escada, rosa sem cheiro, anel sem pedra, pinheiro sem sombra, mar sem peixe, floresta sem plantas, e finalmente, todo aquelle que se acha sem esta agradavel companhia, póde dizer-se, que seja hum espelho sem luz, e hum diamante, que não brilha.

B. E tambem hum burro sem cabeçada.

R. Tu sim, que és essa insolente besta.

B. Conhecesta-me logo á primeira: ora como eu vejo que proteges tanto as mulheres, não quero

ro que fallemos mais nisto, e o passado passado.

R. Quem quer ser meu amigo, não diga mal das mulheres, porque ellas não fazem mal a ninguém; não trazem armas, não amaão bulhas, mas são todas mansas, socegadas, benignas, quietas, amaveis, e adornadas de todas as virtudes, e por isso não queiras incitar outra vez o meu desdem contra ellas; porque se o fizeres, te mandarei dar o castigo que mereceres.

B. Eu prometto de não tocar mais nas cordas dessa viola; cuidaremos em outras cousas, e seremos amigos.

R. Sim; porque diz o ditado: Não contendas com homem potente, e está arredado da agoa corrente.

B. Tambem da agoa, que não corre; porque homem mudo engana tudo.

*A Rainha manda pedir a El-Rei
que quer ver Bertoldo.*

EM quanto estavaõ assim fal-
lando familiarmente El-Rei
com Bertoldo, chegou hum cria-
do da Rainha; o qual disse a El-
Rei, que ella desejava ver Ber-
toldo, e pedia a Sua Magestade
lho mandasse; e que como tinha
ouvido dizer, que elle tomava
por divertimento zombar das mu-
lheres, tinha feito tenção de lhe
mandar moer bem o corpo com
hum bastaõ.

Ouvindo El-Rei o peditorio
da Rainha, se voltou a Bertol-
do, e lhe disse:

*R. A Rainha manda-me pedir
por este pagem, que te faça hir
á sua presença; porque tem gos-
to de te ver.*

*B. Os recados sempre se levaõ,
tanto por bem, como por mal.*

*R. A consciencia sempre remor-
de os villaõs ruins.*

R.

*B. O riso da Corte naõ se dá
bem com o do campo.*

*R. O innocente passa livre por
entre as bombardas.*

*B. A mulher irritada, a lavareda,
ateada, e a frigideira furada, daõ
grande damno a huma casa.*

*R. Muitas vezes acontece; a
quem he culpado, aquillo que
elle teme.*

*B. O camaraõ salta muitas ve-
zes tambem fora da frigideira,
para fugir, e depois acha-se nas
brazas.*

*R. Quem semeia maldades; re-
colhe males.*

*B. Debaixo da coifa está muitas
vezes a tinha encuberta.*

*R. Quem embarçou as linhas;
que as desembarace.*

*B. Mal se podem desembara-
çar, quando as pontas estaõ a-
tadas.*

*R. Quem semeia espinhos, naõ
ande sem çapatos.*

*B. Outra cousa he hir hum me-
ter-se*

B 6

ter-se



ter se a donde a vontade repugna.

R. Vai , não tenhas medo , que ninguem te faça mal.

B. Ao bom confortador não dóe a cabeça.

R. Temes tu porventura , que a Rainha te faça algum desprazer.

B. Mulher raivosa , tempestade furiosa.

R. A Rainha he toda boa , e não deseja mais que ver-te , e assim vai sem receio , fia-te em mim.

Bertolda he conduzido diante da Rainha.

D Esta sorte levarão Bertoldo diante da Rainha , a qual tendo sabido , como se disse , que elle era o que tinha feito aquella peça ás mulheres no dia antecedente , tinha feito preparar alguns bastões , e ordenado ás suas Camaristas , que quando o colhessem naquella camera , o fechassem dentro , e lhe sacudissem bem o pó da casaca. Logo que ella

ella o vio ; olhando para aquella mostruosa presença , toda enfadada , lhe disse :

Rainha. Olhai que focinho de porco !

B. O gato começa-me a mear ao redor da tigella.

Rainh. Como te nomeas tu ?

B. Eu não nomeio a ninguem.

Rainh. Como te chamas ?

B. Quem me chama , eu lhe respondo.

Rainh. Como he o teu appellido?

B. Eu não me lembro , que tenha sido nunca pellido.

Em quanto a Rainha interrogava , Bertoldo , huma das suas servas trouxe escondidamente hum vaso cheio de agoa para lha deitar pelas costas ; mas o vilão astuto , tendo-o perseguido , estava com o olho bem attento , e logo lhe occorreo ao pensamento huma nova astucia , continuando a fallar com a Rainha.

Astucia de Bertoldo, para que não o molhassem por detraz.

Rainha. **C** Omo sabes tu tantas astucias, que pareces hum feiticeiro?

B. Todas as vezes, que me agôão o trazeiro, sei advinhar todas as cousas; e fei se huma mulher anda de amores com alguem, se teve contratos com algum homem, se he honesta, ou impudica; e finalmente advinho tudo; com que, se houvesse quem me quizesse molhar por detraz, eu saberia dizer agora tudo.

Bertoldo livra-se da peça da agoa.

N Este tempo aquella criada, que tinha trazido o vaso com agoa para o molhar, ouvindo taes palavras, o levou outra vez mui devagar, temendo, que não se lhe descobrisse alguma macula, e nenhuma das outras se atreveo a fazer-lhe alguma peça;

ça; porque todas tinhaõ, como se costuma dizer, algum trapo ensaquetado; mas a Rainha que se abrazava em raiva contra elle, mandou, que cada huma das criadas tomasse seu bordão, e lhe dessem quantas pancadas pudessem; e com esta faculdade se foraõ todas a elle com maior impeto daquelle, com que as furiosas Bacantes accometteraõ o miseravel Orpheo; mas vendo-se o pobre Bertoldo em taõ grande perigo, lhe occorreo outra astucia; e voltando para ellas, lhes disse:

Nova astucia de Bertoldo, para livrar-se das pancadas.

B. **A** Quella que tem permissão comeres d'El-Rei, seja a primeira a pegar no páo para me dar com elle, que eu me satisfaço. Entaõ todas se puzeraõ a olhar umas para as outras, dizendo:
Eu

Eu nunca tive semelhante ten-
tação ; nem eu , respondia a ou-
tro ; e assim huma depois da ou-
tra disserão todas o mesmo , até
a Rainha ; de tal forte , que tor-
naraõ a pôr os páos no seu lugar,
e o bom Bertoldo ficou por en-
taõ livre daquellas terriveis pan-
cadas.

*A Rainha quer que Bertoldo seja
bastonado por todos os modos.*

A Rainha, em quem cada vez
mais se aumentava a ira
contra Bertoldo , querendo que
por todos os modos levasse boa
carga de páo , mandou dizer aos
seus Archeiros , que quando elle
sahisse , o moessem como devia
ser , sem alguma remissão ; e lo-
go o mandou embora , accompa-
nhado de quatro dos seus criados,
para que estes lhe trouxessem de-
pois a nova , do que tivesse suc-
cedido.

Subtil

*Subtil astucia de Bertoldo , para
naõ ser maltratado de panca-
das pelos Archeiros.*

QUando Bertoldo vio , que
por nenhum modo podia
fugir , recorreo ao seu cos-
tumado entendimento , e voltan-
do-se para a Rainha , lhe disse ;
Já que vejo claramente , que naõ
me queres perdoar as pancadas ,
peço-te em cortezia , que me fa-
ças huma graça : a minha peti-
ção he justa , e tu podes fazê-la,
pois quanto que eu leve as pan-
cadas , o mais naõ te emporta :
dize a estes teus servos , que me
vem acompanhar , que digão aos
Archeiros , que tenhaõ respeito
á cabeça , e que no mais preguem
quanto quizerem.

A Rainha , naõ entendendo a
metaphora , ordenou aos criados ,
que dissessem aos Archeiros , que
tivessem respeito á cabeça ; e que
no resto dessem quanto pudessem ;

e

e assim foraõ os criados para onde estavaõ as guardas, levando Bertoldo adiante, e como ellas já estavaõ preparadas com os bastões nas mãos para lhe fazerem aquella obra pia, Bertoldo se pôs a caminhar adiante dos outros com passo largo, de sorte, que se separou delles hum bom pedaço; e quando aquelles, que o acompanhavaõ, viraõ as guardas promptas para o trabalho, e que elle hia chegando aonde ellas estavaõ, se pozeraõ assim de longe a gritar, que tivessem respeito á cabeça, e que no resto fizessem a sua obrigaçãõ, como devia ser, por assim o ter ordenado a Rainha.

Os criados levaõ as pancadas em lugar de Bertoldo.

AS guardas vendo Bertoldo diante dos olhos, cuidando que elle fosse cabeça daquelle rancho o deixaraõ passar, sem lhe fazerem alguma afronta;

e

e logo q̄ foraõ chegados os criados se puzeraõ a malhar nelles com aquelles páos, de maneira, que lhes cobraraõ os braços, e as cabeças, e a penas se acharia membro, em que as pancadas dos páos não tivessem deixado final do seu effeito. Quando os miseraveis se viaõ em tão deploravel estado, foraõ como poderaõ assim derreados, e amastados diante da Rainha: a qual ouvindo, que Bertoldo tinha escapado com aquella astucia, e que os seus criados foraõ maltratados daquella sorte, em lugar d'elle, se lhe augmentou incrivel raiva, e desdem contra Bertoldo, e jurou, que se havia de vingar; mas por entãõ occultou a ira; esperando outra occasiaõ para a desabafar, e no entanto mandou curar os ferros, que tinhaõ sido, como se costuma dizer, bem convidados por festa.

Ber-

Bertoldo torna á presença d'El-Rei, e faz hum bella praça a hum Cortezaõ.

C Hegado o outro dia, logo se foi enchendo a sala do Paço de Cavalheiros, e Barões, segundo o costume, Bertoldo não faltou em apparecer tambem, o qual foi chamado por El-Rei, e logo, que o vio, lhe disse:

R. Ora pois, como passou o negocio com a Rainha?

B. Da borda ao çapato, pouca vantagem houve.

R. O mar estava mui bravo?

B. Quem sabe bem navegar, passa com toda a segurança qualquer golfo perigoso.

R. O Ceo ameaçava grande tempestade?

B. A tempestade descarregou nas costas de outrem.

R. Que, cuidas que já está sereno?

B. Eu deixei ao Ceo muito nublado.

Inse-

Insolencia de hum Cortezaõ.

N Este tempo, hum Cortezaõ, que estava ao pé d'El-Rei, e que tambem servia de Bobo, o qual se chamava *Fardete*, por ser pequeno, e gordo, com a cabeça calva, disse a El-Rei: Faze-me, Senhor, a graça de permittir-me, que eu converse hum pouco com este villaõ, e veremos se o faço desconfiar. Respondeo-lhe El-Rei: Faze a que te parecer, mas olha não te succeda, como succedeo a Callado, o qual foi para rapar, e veio rapado. Não, não, (replicou *Fardete*) eu não tenho medo d'elle; e voltando-se para Bertoldo com hum modo extravagante, lhe disse:

Fardete. Que dizes tu cobordiz, que cahistes do ninho?

B. Com quem fallas tu, pinto depenado?

Fard. Quantas legoas são da Lua

Lua

Lua aos banhos de Lucca?

B. Quanto fazes tu do caldeiraõ da lopa á estrevaria?

Fard. porque motivo a galinha preta põem ovo branco?

B. Porque causa o açoute d'El-Rei te faz negras as faces do rabo?

Fard. De quaes ha maior numero, de Turcos, ou de Judeos?

B. Quaes são mais, os que tu tens na camiza, ou os da barba?

Fard. O villaõ, e o burro nasceraõ ambos de hum parto.

B. O lambaz, e o porco comem ambos na mesma tigella.

Fard. Que tempo ha, que não tens comido nabos?

B. Quanto tempo ha, que não te deraõ cobertor?

Fard. Es tu hum novillo, ou huma ovelha?

B. Não metas na dança os teus parentes.

Fard. Quando acabarás de deixar as tuas astucias?

B. Quando tu deixares de lam-
ber

ber os pratos da cozinha!

Fard. Ao villaõ não se metta paõ na mão.

B. Ao porco, e á arraã, não se tire o lodo.

Fard. O corvo nunca trouxe boa nova.

B. O Francelho, e o Bilhafre, sempre vaõ atrás dos burros podres.

Fard. Eu fou homem de bem, e bem nascido.

B. Quem se gaba, çuja-se, e nunca se lava.

Fard. O villaõ he máo animal.

B. E o adolador he feio monstro.

Fard. Nunca se vio o villaõ sem malicia.

B. Nunca se vio gallo sem crista, nem Cortezaõ sem adulaçaõ.

Fard. Os teus çapatos arreganhaõ os dentes.

B. He que se estaõ rindo de ti; porque es huma besta.

Fard. As tuas meias estaõ todas remenda as.

B.

B. Melhor, he ter os remendos nas meias, do que na cara, como tu ostens.

Tinha *Fardete* rebentos finaes na cara de taponas, que lhe deram por seu merecimento; e por isso, quando sentio tocarem-lhe no vivo, não sabendo que responder, se fez encarnado com o fogo da vergonha, em tal modo, que toda a Córte se pôs a rir deste successo, e elle se foi callando, e de boa vontade se tivera hido, se aquelles Cavalheiros lho não impedissem; mas Bertoldo, que por ter fallado muito, tinha a boca cheia de cuspo; e não sabendo aonde havia de cuspir, porque estava a falla toda cheia de tapeffarias de seda, e ouro, disse a El-Rei: *Donde queres que eu cuspa?* Respondeo El-Rei: *Cospe na praça.* Então Bertoldo chegando-se para *Fardete*, que, como já se disse, era calvo, lhe cuspiu no meio da careca. *Fardete*

te ficou enraivecido feramente, e se queixou a El-Rei da injuria, que lhe tinha feito na sua presença; mas Bertoldo logo prevenidamente disse: *El-Rei me deo licença, que cuspiße na praça; qual melhor praça podia achar que a tua careca?* Não diz o ditado: *Cabeça calva, praça de piolhos?* *Eis aqui que não commetti nenham erro; porque cuspi na praça, como El-Rei me mandou.*

Toda a Córte deo razão a Bertoldo; e *Fardete*, coçando na cabeça, foi necessario que tivesse paciência: e bem quizera não ter-se intrometido com Bertoldo, para não vêr todos rirem-se d'elle, como lhe succedeo, pois como se jaçtava, e presumia ter elevado engenho, e dava cantigas, a quem lhas pedia, todos tiveram grande gosto de o ver, que nem ousava levantar os olhos por vergonha, e que de desesperação quasi se queria enforçar. Como

C

era

era noite , El-Rei se despedio dos Senhores , e Barões ; e disse a Bertoldo , que tornasse á sua presença no dia seguinte , mas que não fosse nú , nem vestido .

Astucia graciosa de Bertoldo no hir á presença d'El-Rei , no modo que lhe tinha dito .

C Hegada a manhã , Bertoldo appareceu diante d'El-Rei , embrulhado em huma rede de pescar , e vendo-o El-Rei naquelle modo , lhe disse :

R. Porque me vens aqui diante desta fórma ?

B. Não disseste tu , que tornasse a vir esta manhã á tua presença , e que não havia de estar , nem nú , nem vestido ?

R. Sim disse .

B. Pois , eisaqui me vês embuçado nesta rede , com a qual cubrio parte dos membros , e parte ficou descobertos .

R. Donde estiveste atégora ?

B.

B. Donde eu estive , já não estou : e donde estou agora , ninguém póde estar , senão eu .

R. Que faz teu pai , tua mãe , teu irmão , e tua irmã ?

B. Meu pai de huma mulher faz duas , minha mãe faz á sua vizinha o que nunca mais lhe fará ; meu irmão quantos acha todos mata ; e minha irmã chora daquillo de que todo este anno andou rindo .

R. Explica-me esta mistura de grellos .

B. Meu pai no campo desejando fechar hum caminho , lhes está pondo espinhos , de sorte , que quem costumava passar por elle , agora he necessario que passem huns de cá , e outros de lá , do lugar aonde estão os espinhos ; e assim de hum só caminho , que havia , vem a fazer dous . Minha mãe está fechando os olhos a huma sua vizinha , que morreo , o que nunca mais lhe tornará a fa-

zer. Meu irmão está ao Sol cantando os piolhos da camisa, e mata quantos acha. Minha irmã todo este anno tem andado entertida com os seus amores, e agora chora na cama as dores do parto.

R. Qual he o dia mais comprido que ha?

B. Aquelle q̄ se está sem comer.

R. Qual he a maior loucura do homem?

B. O reputar-se por Sabio.

R. Porque motivo os cabellos da cabeça se fazem brancos primeiro que os da barba?

B. Porque os cabellos da cabeça nascerão primeiro q̄ os da barba.

R. Qual he aquelle filho que arranca a barba a sua mãe?

B. O fuzo.

R. Qual he aquella herba; que até os cegos a conhecem?

B. A ortiga.

R. Qual he aquella fêmea, que sempre dança na agoa, e nunca lava os pes?

B.

B. A barca.

R. Qual he aquelle que se mette na prizaõ por sua vontade?

B. O bicho da seda.

R. Qual he a mais desengraçada flor que ha?

B. Aquella que sahe da pipa, quando se acaba o vinho.

R. Qual he a cousa mais desavergonhada que ha?

B. O vento, que se mette até debaixo das saias das mulheres.

R. Qual he aquella cousa, que ninguem a quer em caza?

B. A culpa.

R. Qual he aquelle torto, que corta as pernas a todos os direitos?

B. A foice de cegar o trigo.

R. Qual he a fêmea mais cheia, que ha?

B. A maceira em que se faz o pão.

R. Quantos annos tens tu?

B. Quem conta os annos, faz contas com a morte.

C 3

R.

R. Qual he a cousa mais alva, que há?

B. O dia.

R. Ainda mais que o leite?

B. Mais que o leite, e tambem mais que a neve.

R. Se me não fazes ver isso, te mandarei carregar bem de pancadas.

B. Oh infelicidade, e miseria das Côrtes!

Astucia particular do engenbo de Bertoldo, para não levar ar-rochadas.

Foi-se por tanto Bertoldo, e tomando huma bacia de leite, escondidamente a pôs na camera de El-Rei, e fechou todas as janellas. Era meio dia, quando El-Rei entrou na camera, a qual como estava escura, tropeçou na bacia do leite, que ficou todò entornado pelo chaõ, e pouco faltou, que não cahisse de bruços, e quebrasse a cabeça;
de

de que enfadado ao maior limite, fez abrir huma janella, e vendo aquelle leite deitado pelo chaõ, e a bacia, em que tinha tropeçado, se pôs a gritar, dizendo:

R. Quem me pôs aqui esta bacia de leite na minha camera, e fechou as janellas, para me fazer topar, e tropeçar?

B. Fui eu, para provar-te, que o dia he mais alvo, e mais claro do que o leite; porque se este fosse mais alvo do que o dia, te daria luz, quando entraste na camera, e não tropeçarias na bacia.

R. Tu fizeste como hum vilão; e a cada cesto achas sua aza. Mas quem he este que aqui vem? Certamente he hum pagem mandado pela Rainha, e tem huma carta na mão. Tira-te de parte, para que eu saiba, o que me querdizer.

B. Eu me retirarei, e o Ceo queira, que não seja para mim alguma triste nova.

*Humor fantastico, que se metteo
na cabeça ás mulheres da Cidade.*

V Eio o portador da carta, e depois de fazer a devida reverencia a El-Rei, lhe entregou a mesma carta, cujo contheúdo consistia, em que as matronas mais nobres daquelle Cidade dezejavaõ, e pediaõ livremente a Sua Magestade, que pudessem ellas ser tambem admittidas com seus votos nos Conselhos, e regimen da Cidade, assim como praticavaõ os seus maridos; consultar, ouvir queixas, sentenciar; e em conclusãõ fazer o mesmo, que faziaõ os do Senado, e Magnatas da Cidade: allegando, que havia muitos exemplos, de que outras do seu sexo tinhaõ governado Imperios, e Reinos com tanta prudencia, e talvez mais, da que naõ tiveraõ muitos Reis, e Imperadores passa-

dos,

dos; que tinhaõ sahido ao campo armadas, defendido os seus Estados, valorosamente, e que por isso Sua Magestade naõ devia rejeita-las, mas acceitar a sua proposiçaõ, fazendo-as participantes de quanto pediaõ, pois lhes parecia estranhavel, que os homens tivessem o dominio de todas as cousas, e ellas fossem tidas em nenhuma consideraçaõ; e no fim alludiaõ, que saberiaõ conservar o segredo nas cousas de importancia, tanto; quanto os homens, e talvez mais; e a Rainha he a que fazia as mais fortes instancias para o bom despacho deste negocio, que muito lhe recommendava. Tendo lido El-Rei a carta, e percebido a louca petiçaõ destas mulheres, naõ sabia, que resoluçaõ devia tomar, e chamando Bertoldo, lhe communicou tudo o que passava, de que elle pondo-se a rir com grande vontade, El-Rei se enfadou

de alguma sorte , e lhe disse :

R. De que te riz , salvagem ?

B. Euryo por certo , e quem não risse agora , merecia lhe que brassen os dentes.

R. Porque ?

B. Porque estas mulheres te conheceraõ por hum tollinho , e não por Alboinho ; e por isso te fazem este louco peditorio.

R. Está nellas o pedir , e em mim o conceder.

B. Coitado daquelle caõ , que deixa lhe peguem no rabo com a maõ.

R. Falla de sorte , que eu te entenda.

B. Pobres daquellas casas , em que as gallinhas cantaõ , e o gallo se calla.

R. Tu és como o Sol de Março , que commove , e não resolve.

B. A quem bem entende , poucas palavras bastaõ.

R. Acaba de tirar fóra do sacco , o que me queres dizer.

B.

B. Quem quer ter a casa limpa , não consinta frangas , nem pombas.

R. Falla a proposito tairaxa de carro , vamos á conclusãõ.

B. Quem entende , quem não entende , e quẽ não quer entender.

R. Quem se mette com carqueja , a sopa sabe a fumo.

B. Que queres tu finalmente de mim ?

R. Eu quero , que me dês nesta occasiãõ o teu conselho.

B. A formiga pede agora paõ á cigara ?

R. Sei que tu és homem de juizo , que sabes muitas invenções ; e assim quero deixar ao teu arbitrio a deliberação deste negocio.

B. Se me dás esta faculdade , está certo que bem de pressa te livrarei da matraca. Deixa-me cuidar a mim no remedio , que se estas mulheres tornarem a fallar-te mais na historia , quero ser hum caõ.

R. Ora bem ; procura despedias o mais de pressa que puderes.

Astucia industriosa de Bertoldo, para tirar o capricho da cabeça ás mulheres.

F Oi logo Bertoldo á Praça , e comprou hum passarinho , q qual fechou em huma boceta , e o levou a El-Rei , dizendo-lhe , que mandasse aquella boceta assim fechada á Rainha , para que ella a fizesse entregar áquellas mulheres , cõ nettendo-lhes expressamente de a não abrir ; e que na manhaã seguinte fossem á sua presença ; levando a boceta da mesma sorte , que se lhes entregava ; porque lhes seria concedida a graça , que pedião . Tomou o pagem a boceta , e a levou á Rainha , a qual a entregou ás ditas matronas , que estavaõ na sua camera esperando a resposta , commettendo-lhes expressamente por parte d'El-Rei , que de nenhum modo abrissem a dita boceta , e que tornassem com ella no dia seguinte.

seguinte, pois terião o despacho, que desejavaõ d'El-Rei á sua supplica ; e assim se foraõ mui confoladas.

Curiosidade das mulheres.

D E pois de se terem hido as mulheres do Paço , logo as tentou hum irrefragavel desejo de vêr o que estava dentro da bocetinha , dizendo humas : Vejamos nós , o que se nos encerra aqui dentro . Outras diziaõ : Não façamos tal ; porque temos ordem expressa de a não abrir : e póde ser , que dentro esteja alguma coula de importancia para El-Rei . Que póde ser finalmente ? (diziaõ as mais curiosas) E quando nós a abramos , não poderemos por ventura torna-la a fechar , como está ? Sim , sim ; abra-se , esteja dentro o que estiver ,

Resolução das mulheres para abrirem a caixinha.

P Or fin, depois de muitas razões, e debates, que houveraõ entre ellas, resolyêraõ de abri-la, e a penas tinhaõ tirado a tampa, que o passarinho conhecendo a sua liberdade, se vileo das azas; e voando ao ar, logo desapareceo, deixando áquellas mulheres a confusão, e o pezar da sua curiosidade, accrescentando-se o desgosto em não ter podido observar, que casta de passaro fosse, pela velocidade, com que fugio, pois se o tivessem conhecido, sem dúvida fariaõ todas as diligencias para achar outro similhante, e assim levarem a boceta da mesma forma, que a tinhaõ recebido, com o que não poderia haver mal.

Pezar

Pezar das mulheres, por lhe ter fugido o Passaro, que estava na caixinha.

M As o demonio da sua curiosidade quiz que succedesse o contrario; pelo que ficãõ todas tristes, e melancolicas, reprehendendo com mil exaggerações aquelle seu vicio natural. Coitadas de nós, (diziaõ) como teremos cara para apparecer diante d'El-Rei, se desta fórma observámos o que nos ordenou, não podendo ter huma só noite fechado o passarinho? Pobres miseraveis de nós! Qual animo será o nosso á manhaã? Póde haver maior desconfortação, que esta? Assim passaraõ toda aquella noite na maior angustia, e tristeza, não sabendo resolver, se haviaõ de ir no dia seguinte á presença d'El-Rei, ou deixarem-se estar em casa.

Reso-

Resolução das mulheres animosas.

P Assada a noite, sendo já dia claro, levantáram-se as ditas mulheres, e se ajuntáram todas, que como desesperadas, não sabião qual partido haviaõ de tomar, para determinarem, se haviaõ de ir á presença d'El-Rei, mediante o erro, que tinhaõ feito: e tambem estavaõ em dúvida, se haviaõ primeiro de comunicar o successo á Rainha: humas eraõ de parecer que sim, e outras que não: quem allegava razões diferentes, quem aludia persuasivas, e finalmente depois de grandes, e contendiosos debates, sahio huma de entre ellas, que tinha algum juizo mais que as outras, ás quaes fallou desta maneira: Para que estamos perdendo o tempo em fazer tantas paroladas? O como já está feito; não se póde encobrir, nem emendar, senão com pedir perdaõ a El-

El-Lei, confessando-lhe tudo tal, e qual como succedeo; pois sendo elle de natural benigno, principalmente com as mulheres, facilmente nos perdoará, e eu farei a primeira a fallar-lhe. Eia pois, façamos animo, segui-me todas, que isto não he nenhum homicidio; he hum passarinho, que em conclusãõ se compra com dez reis, e por elle ter voado, não devemos perder-nos tanto de corage. Vinde comigo, e não tendais algum receio. Outras diziaõ, que El-Rei se enfadaria mais do acto de desobediencia, do que se lhe tivessem feito fugir quantos passaros estavaõ nas suas tapadas, e jardins. Finalmente volta para cá, e volta para lá, determináram hir á presença da Rainha, e narrar-lhe todo o facto, como fizeraõ.

*As mulheres se apresetaõ á Rainha,
a qual as leva diante d'El-Rei.*

O Uvindo a Rainha tal coufa, ficou muito perturbada de

animo, e não sabia, que dizer; nem o que havia de fazer, receando alguma grande desordem; com tudo fez todo o esforço, para disfarçar a oppressão, que sentia, e levou á presença d'El-Rei toda aquella comitiva de mulheres, que seriaõ perto de trezentas, as quaes hiaõ todas com os olhos fixos no chaõ de vergonha. Chegada que foi a Rainha á sala das audiencias, saudou El-Rei; e elle fez o mesmo com rosto alegre, fazendo-a sentar junto a si; e depois lhe perguntou, que boa nova a levava á sua presença, acompanhada de taõ grande comitiva de mulheres?

A Rainha conta a El-Rei a fugida do passarinho.

Disse a Rainha: Saiba Vossa Magestade, que venho aqui diante a Real Coroa com estas nobilissimas matronas saber a resposta da súplica, que fizeraõ,
para

para entrar tambem ellas nos Conselhos, negocios, e exercicios, que se daõ aos do grande Senado; e tendo-lhes Vossa Magestade mandado aquella bocetinha, com ordem expressa de não abri-la por nenhum modo, e que a houvessem de trazer hoje, tal, e qual, como lhes foi entregue; huma mais curiosa, que as outras, desejando vêr o que se encerrava dentro, abrio-a, sem attender a outra cousa, e o passarinho fugio logo, de cujo successo ficaraõ todas taõ tristes, e desconsoladas, que não ousavaõ levantar a cabeça, nem olhar para Vossa Magestade, pela grande vergonha, que tem, de haver desobediado ao preceito Real. Porém Vossa Magestade, que sempre foi benigno para com todos, ha de perdoar-lhe este erro, que fizeraõ, não por violar a sua ordem, mas por hum méro desejo, e curiosidade, de que arrependidas, e
peza-

pezarosas, pedem perdão a Vossa Magestade.

El-Rei mostra-se muito enfadado ; reprehende as mulheres , e lhes perdoa depois ; mandando-as para suas casas.

QUando El-Rei, que outra cousa não dezejava, ouviu o referido, se fingiu irritado ao maior excesso; e voltando-se para as mulheres, lhes disse. Com que vós deixastes fugir o passaro da caixinha, mulheres tolas, e sem juizo? E como então atendes ousadia para pedir que se vos comuniquem os negocios dos Conselhos secretos da minha Côrte? Dizei-me como podereis ter em segredo huma cousa, na qual estivesse o interesse do meu Estado, e a vida dos homens, se huma só hora não pudestes ter fechada huma bocetinha, que com tantas instancias vos recomendei? Ora ide, ide cuidar nos vossos

vossos exercicios, nas vossas familias, e no governo das vossas casas, e deixai aos homens o governo das Cidades. Sem d'vida, que todas as cousas levarião bom caminho, se passassem pelas vossas mãos; porque qualquer segredo, por mais importante que elle fosse, em menos de meia hora se saberia por toda a Cidade. Ora ide-vos, que eu vós perdo-o, cuidai no que vos pertence, e não entreis outra vez em semelhante frenezi. Despedio depois a Rainha, fazendo-a acompanhar por muitos Cavalheiros até os seus quartos. Desta fórma se forão aquellas desconsoladas mulheres, cada huma mal contente de si mesma, e nunca mais tornaraõ a fallar, em que as admittissem a Conselheiras, e Consultas, pois que El-Rei as tinha bem consultado por huma vez, mediante a astucia do subtil Bertoldo, a quem depois disse El-Rei, rindo-se:

R.

R. Melhor invenção, que esta, não podias achar, meu Bertoldo, e sahio maravilhosamente.

B. Bem vai á cabra coxa, em quanto não topa o lobo.

R. Porque dizes tu isto?

B. Porque mulher, agoa, e fogo; em toda a parte achão lugar sem grande rogo.

R. Quem se assenta na hortiga, muitas vezes lhe pica como a formiga.

B. Quem cospe contra o vento, o cuspo lhe cahe na cara.

R. Quem mijsa sobre a neve; por força se ha de vêr a ourina.

B. Quem lava a cabeça ao burro, perde o trabalho, e o sabaõ.

R. Porventura dizes tu isto a meu respeito?

B. Sem duvida; que só a teu respeito, e não de outrem fallo.

R. E que motivo tens tu de queixa contra mim?

B. E que motivo tenho de dizer bem?

R.

R. Mas dize-me, que offensa tens recebido de mim?

B. Eu cooperei para negocio de tanta importancia; e tu em lugar de assegurar-me a vida me estás logrando.

R. Eu não sou tanto ingrato, que não conheça os teus merecimentos.

B. O conhece-os he pouco; o tudo he remunerá-los.

R. Calla-te, que eu quero remunerar-te de fórma, que fiques a pés iguaes.

B. Tambem aquelles que são enforcados, ficaõ a pés iguaes.

R. Tu interpretas todas as cousas ás aveffas.

B. Quem diz mal, quasi sempre advinha.

R. Tu não só dizes mal, mas fazes tambem mal.

B. Que mal tenho eu feito na tua Côte?

R. Tu não usas nenhuma sorte de cortezia, nem de boa criação.

B.

B. Que te importa a ti, se eu sou mal criado, ou mal acostumado?

R. Muito me importa; porque para comigo te tens sempre havido, como hum villaõ ruim.

B. Qual he o motivo?

R. Porque quando tu vens á minha presença, nunca tiras o chapéo, nem abaixas a cabeça.

B. Hum homem não deve abaixar a cabeça a outro homem.

R. Deve-se usar a cortezia, e a reverencia, segundo a qualidade dos homens.

B. Todos somos de terra; tu és de terra, eu sou de terra, todos são de terra, e todos nós havemos de tornar em terra, e assim a terra não deve reverenciar a outra terra.

R. Tu dizes bem, que todos somos de terra; porém entre a mesma terra ha muitas differenças: suppoem tu, que a differença, que ha entre nós ambos, he a mesma, que ha entre dous va-

los,

los, dos quaes sendo hum de maior estimaçãõ, serve para ter licores preciosos, e cheirosos, e o outro, que he mais ordinario, serve para exercicios vis, e despreziveis; e desta fórma, sendo eu como hum daquelles que tem balsamo, e licores dos mais preciosos, e odoríferos, e tu hum daquelles em que se ourena, e se fazem ainda outras cousas peiores, são com tudo ambos fabricados por huma mesma mão, e da mesma terra.

B. Eu não te nego isto, mas sim te digo, que tanto quebradiço he hum, como o outro; e quando ambos estão quebrados, deitaõ-se os pedaços pelas ruas, não se fazendo distincão nenhũa de huns, nem de outros.

R. Ora seja como for; eu quero que me abaixes a cabeça.

B. E eu não o posso fazer; tem paciencia.

R. Porque não o podes fazer?

B. Porque eu comi pernas de sal-

Q

ta;

fa; e por isto não quizera quebral-as, quando folle a abaixar-me.

R. Ah villaõ ruim, eu quero, que contra tua vontade me faças reverencia, quando vieres á minha presença.

B. Olha, tudo póde fer; mas a mim custa-me muito a cre-lo.

R. Isso se verá á manhaã, vai-te por esta noite para casa, e veremos quem vence.

ElRei faz abaixar a porta da sua Camera, por onde Bertoldo devia entrar, para que por força se inclinasse a fazer lhe venia, quando fosse a passar.

LOgo que Bertoldo se foi, fez ElRei abaixar a porta da sua camera, em certo modo, que quem passasse por ella, havia forçadamente de abaixar a cabeça; e para que desta forma, quando Bertoldo quizesse entrar por ella, no dia seguinte, fizesse a ve-

nia

nia a seu pezar. Nesta certeza estava esperando com impaciencia odia, para vêr o effeito desta cousa.

Astucia de Bertoldo, para não fazer venia a ElRei.

NA manhaã seguinte o astuto Bertoldo não deixou de hir ao Paço, como costumava; e vendo a porta da camera d'ElRei abaixada daquella sorte, logo suppôs com malicia, que elle a tivesse mandado assim fazer, para que ao entrar por ella, lhe fizesse venia, abaixando a cabeça; mas Bertoldo em lugar de passar pela porta directamente; e fazer reverencia a ElRei, lhe voltou as costas, entrando assim para o honrar, e reverenciar com as faces do ás de cópas. Entaõ sim, que ElRei conheceo ser este homem o Principe da astucia: estimou muito no interno esta graça, porém com tudo isto, fazendo demonstração de a levar a mal, lhe disse; D 2 R.



R. Quem te ensinou, villãõ ruin, a entrar deita fórma nas camaras Reaes?

B. O caranguejo.

R. Como te ensinou o caranguejo? Certamente escolheste bom bordão, para te encostar.

Fabula do caranguejo, e da lagosta, contada por Bertoldo.

B. **H**E necessario saberes, que meu pai teve dez filhos, e era pobre, como o sou tambem eu; e porq̃ muitas vezes não havia paõ para cear, em lugar de dar-nos de comer, e mandar-nos satisfeitos para a cama, costumava contar-nos alguma fabula, e no entanto, nos hiamos adormentando, passando muitas vezes assim até a manhaã. Entre as outras, que lhe ouvi contar, ficou-me humna na memoria, a qual se quizeres ter paciencia de ouvir, não de ixarás de ter gosto nella; e he mihi adgnada ao nosso proposito,

R.

R. Dize, dize, que terci summo gosto de te ouvir.

B. Dizia meu pai, que quando os animaes fallavaõ, e que as cotovias faziaõ capinhas, o caranguejo, e a lagosta, que eraõ muito amigos, se dispozeraõ a hir pelo mundo, para vêr como se vivia nas outras terras; o caranguejo entãõ andava para diante, como os outros animaes; e a lagosta não hia de ilharga, como agora faz. Ora estes sahiraõ da casa de seus pais, e depois de andarem muito tempo correndo mundo, chegãõ ao Reino das cavallas, passãõ dahi ao dos lagartos, que confina com o d'El-Rei dos macacos; e assim rodeando grande parte deste Orbe, virãõ muitas, e diferentes ceremonias, costumes, e ritos entre aquelles pequenos animaes. Finalmente se acharãõ no Reino dos ságuins, mas já era noite; e como entre estes, e as doninhas ha-

D 3

via

via grande guerra, por serem confinantes, e huma nova suspeiçãõ de traiçãõ tinha posto em armas huma, e outra Potência; logo que foraõ chegados os nossos dous companheiros áquelle lugar, conhecêraõ as guardas, que eraõ estrangeiros, e os tomaraõ por dous Espioês, prendendo-os logo de pés, e maõs, e os levaraõ diante do seu Capitaõ, o qual fazendo-os examinar com grande exacçãõ, não achou nelles outra curiosidade; mais que o desejo de verem o mundo, e que por isso tinhaõ alli chegado; que sendo estrangeiros, não podiaõ ser informados do que se passava; e assim desejavaõ lhes fosse concedida a liberdade, para voltarem ás suas patrias, ou tambem se lhes quizessem assentar praça de soldado, dando-lhes o soldo, como aos mais, os serviriaõ naquella guerra com toda a fidelidade. Ouvindo isto o Capitaõ, logo os fez des-

desfatar, e parecendo-lhe, que eraõ animaes, capazes de qualquer facçãõ, por terem tantos braços, e tantas pernas, os aceitou, assentando-lhes praça. Dahi a não muitos dias succedeo, que o caranguejo foi mandado ao campo inimigo, para observar com toda a cautela, o que se fazia nelle. Como esta casta de animal não era conhecido naquellas terras, e elle caminhava com grande silencio, cobrindo-se muitas vezes debaixo da sua concha, estavaõ certos, que não se ria descoberto com tanta facilidade; e assim elle foi animosamente ao campo dos inimigos, aonde achando, que as guardas avancadas dormiaõ; passou mais adiante, até que chegou ao pavilhãõ do Rei das doninhas, cuidando, que nelle tambem estivessem dormindo; mas o pobre teve tambem pouca fortuna, porque lá estavaõ acordados, jogando o tru-

co, e bilharda; e assim que deitou a cabeça de dentro, foi logo visto por hum daquelles Soldados, o qual passo, e passo se levantou de jogar, em fórma, que o desgraçado caranguejo não o advertio; e tomando hum páo, lhe atirou com elle, e acertando-lhe directamente na cabeça, atordou-o de maneira, que quasi parecia morto, e se não tivesse o abrigo das suas costumadas armas, para debaixo dellas se recolher, lhe saltariaõ os miolos fóra. Aquelle que o ferio, não sabendo que fosse Espião, e só cuidando, que alli tivesse chegado por acaso, pois não tinha cara de Espião, julgando, que estivesse morto, o tomou pelos cornos, e o deitou em hum fossio, e sem suspeitar outra cousa, tornou ao seu jogo. Ora no entanto, tendo tornado em si o miseravel caranguejo, e não podendo levantar a cabeça por causa da grande

grande pancada, que tinha recebido, que nunca mais queria entrar com a cabeça, para diante em nenhuma parte; mas sim caminhar para traz; a fim, que se alguma vez lhe tornasse a fazer daquellas esmolos, as aceitasse com o espenhaço mais de pressa do que com a cabeça. Neste estado voltando ao campo deo relação de quanto lhe tinha acontecido, e de estarem as primeiras guardas dormindo, mas que no pavilhaõ Real estavaõ levantados, o q̄ ouvido pelo Capitaõ, deo as necessarias ordens promptamente, para que sem demora, e com o maior silencio se armassem os Esquadrões, com os quaes deo de repente sobre os inimigos, e vencendo com pouca resistencia as primeiras linhas, chegou ao pavilhaõ Real, adonde matou quantos nelle se achavaõ, fazendo a vingança de pancada, que deraõ ao caranguejo, o qual,

D 5

para

para que lhe não succedesse outra similhante historia, disse á lagosta: Vamos com Deos, porque a guerra não he boa para nós; e como fugiremos (disse a lagosta) em fôrma, que não sejamos viltos, ou descubertas as nossas pégadas? Tu caminharás de ilharga, (respondeo o caranguejo) e eu para traz, e assim nos veremos livres. Agradou a proposição á lagosta, e levantando-se logo nas pontas dos pés, com toda a gentileza se pôs em caminho aos saltos, e hia tanto de pressa, que o caranguejo com muito trabalho podia alcançá-la. Desta sorte sahiraõ do campo, áonde nunca se pôde saber, para onde tivessem hido; pois a extravagancia do seu andar lhes não deixava signal algum de o conhecerem: com que chegáraõ ás suas casas; e por causa dos perigos, em que se tinhaõ visto, deixáraõ no seu testamento, que todos os

seus

seus successores houvessem de caminhar sempre na conformidade, que elles fizeraõ no voltar para suas casas; até o dia de hoje se vê, que o caranguejo anda para traz, e a lagosta de ilharga; e por que o caranguejo teve aquelle carollo na cabeça, quando a metteo dentro do pavilhaõ, eu sempre me lembrei delle, e por isso entrei de costas, quando passei por aquella porta, para vir á tua presença; porque melhor he levar no trazeiro, do que na cabeça. Que me dizes agora, não he bonita esta fabula?

R. Sem dúvida que he, e fofotes hum grande homem. Ora vai para casa, e á manhaã torna a vir, mas de sorte, que eu te veja, e te não veja; e traze-me a horta, a estrevaria, e o moinho.

B. Ora advinhaí lá esta mastigada! Em fim, eu hirei, e procurarei fazer o que souber.

Astucia de Bertoldo para apparecer diante d'El-Rei na forma, que lhe ordenou.

O Seguinte dia mandou Bertoldo fazer por sua mã' huma torta de acelga bem nutada com manteiga, queijo, e bastante requeijaõ; tomou depois hum crivo, que pôs por diante do rosto, e com a torta na mã' foi á presença d'El-Rei, o qual vendo-o apparecer daquella forma não pôde a menos de defatar em riso; e lhe disse:

R. Que significa este crivo, que tens diante do rosto?

B. Não me ordenaste tu, que viesse á tua presença, em modo, que me visses; e não me visses?

R. He verdade, assim te impuz.

B. Eis aqui logo, que estando por detrás dos buracos deste crivo, podes ver-me, e não podes ver-me.

R. Ora és hum homem de grande

de engenho; mas onde está a horta, estrevaria, e o moinho, que te disse trouxesses?

B. Aqui está esta torta, na qual estão infundidas todas as tres cousas: a saber, na acelga está a significação da horta; no queijo, manteiga, e requeijaõ, se denota a estrevaria; e na farinha, o moinho.

R. Eu nunca vi, nem pratiquei mais agudo entendimento, do que o teu. Ora pois, serve-te da minha Córte em tudo, o que te for necessario.

Graça de Bertoldo.

O Uindo Bertoldo este offerecimento, que El-Rei lhe fez, afastando-se alguma cousa delle para a parte donde os Cavalheiros lhe fazião Córte, desabotoou os calçoens, mostrando querer fazer huma desistencia corporal: o que visto por El-Rei, se pôs a gritar, dizendo:

R.

R. Que queres fazer animal?

B. Não me dizes tu, que me posso servir da tua Côrte em tudo, o que me for necessario?

R. Disse; não ha duvida; mas que acção he esta?

B. Eu logo quero servir-me della, para descarregar hum certo pezo, que tenho na barriga, o qual me dá tanto detrimento, que já o não posso ter.

Neste tempo, humas daquellas guardas d'El-Rei, levantando hum bastaõ, queria dar-lhe com elle, dizendo-lhe: Bruto, porco, vai á estrevaria, aonde vão as bestas, como tu; e não sejas tão atrevido de fazer semelhante porcaria na presença Real, se não queres que te apaípe as costellas com este pão. Entaõ Bertoldo; voltando-se para elle, lhe disse: De vagar, amigo, de vagar, não te metas a ser cuidadoso aonde te não chamaõ; não sabes tu, que as moscas, as quaes veras, que ajudaõ

andaõ pelas cabeças dos tihosos, e por outros lugares ainda peiores; andaõ tambem sobre as mezas Reaes, e fazem muitas vezes seus feitos nos pratos, onde comem os Principes? Logo porque não hei de fazer as minhas necessidades no chaõ, que he cousa, sem a qual não se pôde passar; quando El-Rei mesmo me disse, que podia servir-me da sua Corte em tudo o que me fosse necessario? E qual maior urgencia podia eu ter de servir-me della, senaõ para este effeito? El-Rei, que entendeo a metaphora de Bertoldo, e gostando muito daquella graça, tirou do dedo hum anel de grande valor, dizendo:

R. Ora tóma, meu Bertoldo, este anel, que só tu o mereces; e vós, ó Thesoureiro, trazei-me aqui logo mil patacas, que lhas quero dar.

B. En não quero, que me interrompas o meu somno.

R. Porque?

B. Porque se eu tivesse esse anel, e tanto dinheiro, não poderia ter socego, nem repousar, parafuzando pelo sentido continuamente, em que o haveria de empregar: e assim nunca teria quietação; além de que, ouvirias dizer muitas vezes, que quem o alheio toma, vende-se a si mesmo: a natureza me produziu livre, e livre quero conservar-me.

R. Que posso fazer eu logo, para te premiar?

B. Muito bem paga, quem conhece o beneficio.

R. Não basta conhece-lo sómente; mas he necessario tambem remunerá-lo.

B. O bom animo he pontual pagamento do homem de bem.

R. Não deve o superior ceder em cortezia ao menor.

B. Não deve o menor receber cousa, que seja superior ao seu merecimento.

A

A Rainha manda novamente pedir Bertoldo a El-Rei.

EM quanto estavaõ nestas porfias, chegou outro criado da Rainha com huma carta, a qual continha, que El-Rei lhe mandasse outra vez Bertoldo por todos os modos, pois achando-se ella algum tanto molesta, queria passar o tempo com as suas graças; mas isto era tudo pelo contrario, porque o seu verdadeiro intento, era fazer-lhe tirar a vida, depois que lhe chegou á noticia ter sido por concerto seu, que aquellas Fidalgas tinhaõ recebido aquella reprehensão d'El-Rei; pelo que lhe tinhaõ tal raiva, que se o pudessem colher ás mãos, o lapidariaõ. Lendo El-Rei a carta, e dando fé ao que nella lhe escrevia a Rainha, disse a Bertoldo.

R. A Rainha te manda chamar outra vez; porque estando alguma cousa indisposta, quer que a

vás

vás divertir, e fazer-lhe passar a melancolia com as tuas graças.

B. Tambem a rapoza muitas vezes se finge enferma, para apañhar os frangos.

R. A que proposito dizes tu isto?

B. Porque nem Tigre, nem mulher já mais deixou de se vingar.

R. Ora lê tu aqui se sabes ler.

B. A pratica, e a experiencia são os meus livros.

R. O desdem da mulher nobre logo passa.

B. As brazas encobertas deixão quentes por muito tempo as cinzas.

R. Não ouves tu as boas palavras, que ella te manda dizer?

B. Boas palavras, e feitos maliciosos, engantaõ os doudos, e os estudiosos.

R. Ora vamos, se has de ir; porque finalmente agua não he espada.

B. Quem por huma vez ficou escaldado da sopa quente, allo-
pra

pra nella, ainda quando está fria.

R. De corsario a corsario, não se perde mais, que os barris vazios.

B. O borracheiro cuida huma cousa, e o taverneiro outra.

R. Em servir o proximo, nunca se perde.

B. Servir com damno? Deos to dê todo o anno.

R. Não tenhas medo de nada no meu Palacio.

B. Melhor he ser passaro do campo, que da gaiola.

B. Ora não te faças desejar mais, vai por huma vez; porque cousa tanto rogada, depois pouco agrada.

B. Bem vai a quem dá exemplos desta sorte.

R. Quem mais está, ainda mais quizera estar.

B. Quem empurra a Não para o mar, fica em secco no estaleiro.

R. Ora vai aonde te mando, e não receies nada.

B. Quando o boi vai á morte, sua por diante, e treme por detrás.

R. Faze animo de Leão, e vai sem temer.

B. Não póde fazer animo de Leão, quem tem coração de ovelha.

R. Vai seguramente, porque a Rainha não te quer mal nenhum, antes tem ridido muito sobre aquella peffa.

B. Riso de Senhor, sereno de Inverno, chapeo de doudo, e trote de mulla velha, no jogoda primeira, fazem poucos pontos.

R. Não te dilstes mais; porque toda a tardança depois he aborrecida.

B. Ora pois, eu vou, já que tu me ordenas; succeda o que succeder; tanto assim, ou astado, he necessario que eu-passe pela porta pequena, ou pela grande.

Ber-

Bertoldo com huma bella astucia, se livra do primeiro impeto da Rainha.

A Ssim Bertoldo se encaminhou para o quarto da Rainha; mas tendo apresentado, que ella tinha commettido aos seus Couteiros de caens, lhe avançasse todos, logo que elle apparecesse, para que por elles fosse tragado, (tanto estava raivosa contra elle) primeiro quiz ir á praça, aonde encontrando hum saloio, que tinha huma lebre viva, lha comprou, e a pôs debaixo da vestia. Chegando elle ao Palacio da Rainha, os primeiros, que o vieraõ comprimentar, forãõ hum bando de caens, que vinhaõ correndo a grande furia, para se lhe avançarem; e sem duvida o matariaõ a poder de mordedellas, se elle, conhecendo o grande perigo, em que se achava, não largasse logo a lebre, a qual

Qual a penas foi vista pelos caens, que todos a ella se lançaroõ para alcançá-la, como he natural, ficando assim livre o pobre Bertoldo, sem alguma lezaõ daquelles agudos dentes; e assim subio ao apósentado da Rainha, a qual ficou mui admirada, vendo-o vivo, quando cuidava, que os caens o tivessem comido; e toda enfurecida, lhe disse:

Rainb. Tu aqui estás, monstro saltador?

B. Assim não estivera, como estou.

Rainb. Como escapastes dos dentes dos meus caens?

B. Como? A natureza deo providencia ao accidente.

Rainb. A mulher do ladraõ, nem sempre se ri.

B. Quem vai ao moinho, he força que se enfarinhe.

Rainb. Quem tem as primeiras, nunca fica sem ellas.

B. Quem merece, leva.

Rainb.

Rainb. Por esta vez, tu as mereceras.

B. Não fica enganado, se não quem se fia.

Rainb. Prometter, e não dar, vem por doudo contentar.

B. Quem menos póde paga o bóde.

Rainb. Quem não joga, lá gasta mal o seu de outros modos.

B. Parece ser prudente, quem desgraças nunca sente.

Rainb. Que vá a besta: que torne a besta, tudo he o mesmo.

B. He necessario, que aqui não entreis, dizia a raposa ao lobo.

Rainb. E com tudo tu, que és tão astuto malicioso, viesstes cahir-me nas mãos.

B. Paciencia; dizia o lobo ao burro; muitos vão ás bodas, mais não vão á meza.

Rainb. Todo o tempo vem, a quem póde esperá-lo.

B. Venha em bora, pouco entendimento faz de mister.

Rainb.

Rainb. Atráz do trovaõ costuma vir a tempestade.

B. O peixe grande come o pequeno.

Rainb. Nem todos os gallos conhecem a fava.

B. Todas as cobras tem a peçonha no rabo ; mas a mulher irritada , por todo o corpo a tem.

Rainb. Tu não escaparás certamente desta vez ; podes usar quanta malicia souberes : eu farei com que não te possas jactar de fazeres mais estratagemas contra as mulheres.

B. Quem não vai a hum fonte , vai á outra ; e quem vai mais de pressa , engana o companheiro ; e assim despacha-me por humavez , como for de teu gosto , conforme disse em certa occasião o lobo a hum villaõ ; e se nós vivéssemos mil annos , não tenhas medo , que nos vejamos já mais de boa vontade , nem haja entre nós boa harmonia.

A

A Rainha faz meter Bertoldo dentro de hum sacco.

E Ntaõ a Rainha toda enfurecida , fez pegar nelle , e atá-lo muito bem , e depois o fez pôr em huma camera , junto áquella , aonde dormia ; mas como se não fiava , de que lhe escapasse , segundo o que tinha visto em outras occasiões , por obras suas astucias , o fez metter em hum sacco , pondo-lhe por guarda hum Quadrilheiro , para que tivesse conta nelle até a manhã seguinte , fazendo tenção de o mandar assim deitar no rio , ou fazer-lhe alguma outra cousa , com que ficasse impedido de rirse nunca mais della com outras zombarias : assim o pobre Bertoldo ficou fechado no sacco , não tendo nunca tido medo da morte , mais que aquella vez ; com tudo concertou no pensamento huma

E

nova

nova astucia, para sahír do sacco, como com effeito sahio admiravelmente desta sorte.

*Astucia célebre de Bertoldo para
sahír do sacco, aonde o ti-
nhaõ posto.*

E Stava o triste Bertoldo fe-
chado naquelle sacco, com
a guarda daquelle Quadrilheiro ;
e valendo-se da sua grande astu-
cia, pôs-se a fallar como comsi-
go mesmo, queixando-se desta
fôrma : Ah fortuna inconstante ,
como te divertes em maltratar
tanto os ricos , como os pobres !
E tu maldita fazenda , a que ex-
tremidade me tronxestes ? Não
me teria sido melhor , que meu
pai me não deixasse nada ; por-
que assim não me veria reduzido
a esta miseria em que me acho ?
De que me servio andar vestido
nestes rufficos trajés , para mos-
trar de ser pobre , se agora me
descobrião por rico , como sou ?

Estes

Estes malvados pela cobiça de a-
panharem para si o que he meu ;
querem fazer comigo parentesco !
Mas seja o que for , não haja me-
do , que eu nunca receba tal mu-
lher ; porque sendo eu homem
disforme , bem sei , que ella nun-
ca seria toda minha ; e se a Rai-
nha quizer que eu a receba por
força , alguma cousa se verá .

*O Quadrilheiro começa a intere-
çar-se na fortuna de Bertoldo.*

O Uvindo o Quadrilheiro es-
tas palavras , teve grande
curiosidade de saber a razão da-
quellas exclamações , e como era
de natural compadecido , lhe disse :
Quadr. Que historia he esta , de
que te queixas ? Não me dirás ,
pobre coitado ; porque te met-
teraõ neste sacco ?

B. Oh amigo , a ti não te im-
porta saber a minha vida , neny
as minhas misérias , deixa-me
queixar do meu fado , e tu cui-

E 2

da

da em fazer o teu officio.

Quadr. Com tudo, que eu seja Quadrilheiro, nem por isso deixo de ser homem, como são os mais, e de ter compaixão das calamidades do proximo, com que, se não pude ajudar-te com as minhas forças, nos teus trabalhos, poderei ao menos dar-te alguma consolação com as palavras.

B. Pouca consolação me podes dar; porque he breve o tempo determinado, para o que se ha de fazer.

Quadr. Querem porventura dar-te açoutes?

B. Peior.

Quadr. Apoliar-te?

B. Peior.

Quadr. Mandar-te para as galés?

B. Peior.

Quadr. Mandar-te enforçar, ou esquartejar?

B. Ainda peior.

Quadr. Queimar?

B. Trinta mil vezes peior.

Quadr.

Quadr. Que diabo te podem fazer peior, que isto?

B. Querem-me casar.

Quadr. E isto he peior daquillo que eu disse? Deves tu ser algum animal, ou besta? Eu cuidava, que te quizessem fazer algum grande mal. Tomai-vos lá, querem-no casar! Ora este sim, que he para se cantar com a viola.

B. Não he, que o casar me seja peior do que elles castigos; mas o modo com que querem receba eu a mulher.

Quadr. E com qual modo te querem dar? Falla claro.

B. Está ahi alguém mais, que tu? Não quizera, que alguma outta pessoa me ouvisse; porque então sim, que eu ficaria de todo perdido.

Quadr. Ninguem está mais que eu; falla sem receio.

B. Olha bem por tua vida, que depois não fosse dizer tudo o que euvisse; e tu vê bem o que fazes.

Quadr. Não tenhas medo de nada ; porque eu nunca costumei fazer isto , e nem menos daqui pôr diante mo verão fazer

B. Ora pois , eu de ti me fio , conhecendo pelo teu bom modo , que és homem de bem ; e também saiba-se o que se souber , pouco me importa ; pois o que ha de ser , já não tem remedio.

Quadr. Conta-me pois toda a historia , que eu terei gosto de ouvi-la.

B. Deves saber , que sendo eu rico dos bens da fortuna , com tudo , que deforme , e monstruoso de pessoa , tenho muitas fazendas , e terras , e parte destas confinaõ com as de hum certo Cavalheiro , que tem huma filha , a cousa mais bella , que possa ver-se. Vendo elle as minhas riquezas , (supposto que eu seja camponez , e feio , como te digo) intenta casar esta sua filha comigo , tendo-me para este effeito fallado

fallado muitas vezes , não já pela minha pessoa , mas pelas muitas fazendas , que sabe eu possuo ; pois supponho que da minha vida pouco lhe importa : antes creio , que depois de casado , me quizera ver dependurado em huma forca.

Quadr. Com que és rico ?

B. Torno a dizer-te , que poucos ha da minha condiçãõ , que tenhaõ tantos rebanhos de toda a casta de animaes , tantas terras , tantas fazendas , e por fim tudo o que pôde haver.

Quadr. Quanto poderás ter tu de renda cada anno ?

B. Hum anno por outro sempre hei de ter de renda quinze mil cruzados ; e ainda mais.

Quadr. Apre ! Há muitos Condes , e Marquezes , que não tem tanto ! E esse Cavalheiro he rico tambem ?

B. Elle se acha bem ; mas em comparaçãõ do que eu tenho , he mais pobre.

Quadr. Quanto terá de renda?

B. Tres mil cruzados, e não chega.

Quadr. Então não he tão pobre, como tu dizes; e além disso, não he nobre

B. He nobre, nobi lissimo.

Quadr. E então não te quer dar nada em dote?

B. Sim quer; eu tudo te direi, porque estamos aqui; mas não vez, que não posso fallar neste sacco? Se tu não o desatas, de forte que eu possa pôr a cabeça de fóra, vejo-me suffocado para fallar; e depois poderás fecha-lo outra vez, quando tiveres ouvido tudo o que desejas saber.

Quadr. De muito boa vontade; aqui está aberto; falla, e não estejas triste. Mas tu tens hum horrenda cara: se o resto do corpo corresponde á cabeça; deves ser hum feio animal.

B. Tira-me fóra todo, e verás a minha bella pessoa.

Quadr.

Quadr. Sim; mas depois he necessario que tornes para dentro do sacco, tanto que tiveres fallado, e que eu te feche como estavas.

B. Nisto não teremos nós duvida.

O Quadrilheiro tira Bertoldo do sacco.

Quadr. **O** Ra pois, vem para fóra.

B. Aqui estou, que te parece deste meu corpinho?

Quadr. Em verdade te asleguro, que és hum gentil moço. Apre lá! que bella figura! Eu não tenho visto besta mais feia que tu! A noiva já te vio por ventura?

B. Ella nunca me vio; e para que não me veja, me fizeraõ metter neste sacco, querendo o pai trazé-la a esta camera, para que nós cazemos ás escuras: e depois

que estive: feito o matrimonio ; mostrar-me ; porque entao não ha remedio , senão contentar-se estando tudo isto assim ajustado : e a mim logo me será dado em do- te dois mil dobrões de Hespanha , que lhe dá a Rainha , para que lhe não fuja esta boa fortuna.

Quadr. He bella fortuna cêsta- mente ; porque terá hum meni- no tão bonito , e gracioso , como tu , para trazer nos braços. Ora vede lá , como vão as cousas des- te mundo ! A maldita riqueza , quantos homens , e quantas mu- lheres faz cahir nestas parvoices de manar semelhantes chascos , ou para melhor dizer infernos deste mundo : vede hum destes alarves : que parece hum monstro infer- nal ; porque tem riquezas , os Ca- valheiros se prezaõ de fazer com elles parentesco. Ora bem diz o ditado , que a riqueza faz estar o tinofo á janella ; eu , que sou pobre , e que não sou tanto mon-

truoso , como este demonio , não acharia semelhante ventura ; mas a maldita fazenda he causa de tu- do : paciencia.

B. Se tu fosses homem de bem ; eu te faria esta noite venturoso.

Quadr. De que sorte ?

B. Eu estou resoluto de não re- ceber esta mulher por nenhum modo ; porque , como me dizem , que he formosa ; como o mesmo Sol , está-me parecendo , que não seria toda para mim ; e além dis- to , vendo-me ella tão horrendo , poderia talvez fazer-me comer al- gum bocado daquelles que co- mem a vida ; e assim se queres entrar em meu lugar neste sacco , eu te renunciarei esta grande ven- tura.

Quadr. Algum ridiculo faria talvez esta parvoice ; para de- pois , quando fosse descoberto , achando-se que não eras tu , lhe fizessem atirar hum tiro , e dar hum salto de ancas.

B. Dillo não receies, porque depois que tiveres recebido a noiva, e que fores descoberto, tu que és hum bom machacaz, e não horrendo como eu, em ella te vendo, não dirá já que te não quer; e o que está feito, não se póde desfazer, nem torna a trás com as duas mil dobras; e assim entrarás tambem de posse de toda a sua fazenda; porque o pai he velho, e não póde estar muito tempo a hir cheirar a terra das sepulturas, e desta fórma, poderás daqui em diante viver com toda a grandeza, e honradamente, sem exercitar este teu officio tão vituperioso, e infame.

Quadr. Tu fizest mui facil a empreza, porém eu não quero pôr-me nesse risco: anda tu para o sacco, porque a minha pelle valle mais, que estas riquezas.

B. Ora és bem basbaque; eu me compadeço; mas não sabes, o que

que por todo o mundo se diz; que ao homem animoso he bom tentar fortuna? Que mal te póde succeder, tomára saber, neste negocio? Parece-te, que o pai della te fará alguma cousa, depois que te receberes; tu cres que ella, sendo tão modesta, diga que não te quer? Parece-te que a Rainha, sendo tão liberal, e generosa, não queira desembolsar o dinheiro, para parecer avarenta? Todos se haõ de sujeitar áquillo que o Ceo destina, e deixarão passar tudo em silencio; e assim hiras para casa da noiva, e com o tempo serás herdeiro de tudo, e por todos respeitado, como Fidalgo. Homem sabe conhecer a tua fortuna, e vê, que nem todos os dias apparecem destas occasiões: entra no sacco, e não te dê algum cuidado o mais; porque se houvesse algum perigo para ti, eu o diria, prezando-me de fallar sempre verdade, e claro com

com todos; deixa-te hir, e á má-
nhã, antes de jantar, saber-me-
has dizer se te enganei, ou se ver-
dadeiramente sou teu amigo.

*O Quadrilheiro começa a cabir
no logro.*

Quadr. **T**U me propoens a
empreza tão bel-
lamente, que quasi quasi, estou
para me pôr a ella, tendo sem-
pre ouvido dizer, que quem não
arrisca, não ganha; quem sabe
se esta ventura está preparada
para mim por favor do Ceo?

*Bertoldo mostra não querer o Qua-
drilheiro entre no sacco, para
lbe infundir maior desejo.*

B. **E**U não posso estar aqui
com tantas paroladas;
quem não sabe conhecer a sua for-
tuna, quando lhe cahe nas mãos,
depois anda procurando-a todo
peza-

pezarosa, e nunca a acha. Se o
Ceo te quer fazer este beneficio,
para que o queres tu desprezar.
Mas eu te asseguro, que se tives-
ses conhecimento da minha ince-
ridade, não farias tantas repug-
nancias; ora pois amigo faze o
que te parecer, se não queres
fazer, o que te digo, eu não
posso estar aqui cansando-me em
fazer-te tantos prologos; aqui me
torno a metter no sacco, anda
fechar-me nelle, e não tenhas me-
do, que te torne a fallar nunca
mais neste negocio, já que és tão
falto de animo.

Quadr. Espera mais hum pou-
co, que não falta tempo para en-
trar no sacco.

B. Quem tem tempo, não es-
pera tempo, eu bem vejo, que
tu não sabes conhecer a tua ven-
tura, e assim não quero estar aqui
mais a quebrar-te a cabeça, e eu
quebrar a minha, sendo bem
tollo quem quer fazer bem a ou-
trem,

trem, que o não quer, ou o não sabe agradecer.

O Quadrilheiro se resolve a entrar no sacco.

Quadr. **O** Ra eu conheço verdadeiramente, que estas tuas palavras nascem de hum puro zelo de amor, que me tens; e bem vejo, que, por meu respeito, te prejudicas bastante-mente: aqui estou resoluto para entrar no sacco, e fazer tudo o que me tens dito; pois he certo, que quando me tiver recebido com essa rapariga, por força será necessario, que fique minha; e que todos tenham paciencia, se não for de sua vontade.

B. Não; anda fechar-me no sacco, que eu me metterei dentro d'elle.

Quadr. Espera não te mettas nelle, porque eu me metterei; já estou resolvido.

B.

B. E eu já não quero; vamos, anda atar a boca do sacco.

Quadr. Ah, por quem és, amigo meu, não me tires esta ventura; eu ta peço por esmola.

B. Ora vamos, não quero deixar de fazer-te esta caridade, com tudo, ainda q me tenhas feito enfiar alguma coisa, entra dentro do sacco, e não te ponhas a fallar mais, e só espera o que ha de vir; e á manhaã saberás dizer-me o bem que te tenho feito.

Quadr. Se eu te não conhecesse por homem de bem, e sincero, não me deixaria induzir a metter-me neste sacco; mas bem se está vendo a tua excessiva bondade.

B. O Ceo he o que te faz dizer isso, ora pois mette bem de dentro estoutro braço, e abaixa alguma coisa mais a cabeça; porque tu és mais alto que eu, e assim não poderei fechar a boca do sacco.

Quadr.

Quadr. Ai, ai, que me quebras o peçoço... mas fecha, fecha, como quizeres; porque já agora pouco podem tardar a chegar os parentes, segundo o que tens dito.

B. Daqui a duas horas, ou tres, ao mais, estarás despachado... Ora aqui estás fechado, estás quieto, e não digas mais nada, para que tudo se faça como deve ser.

Quadr. Eu não fallarei mais... mas encosta-me á parede, senão não poderei estar tanto tempo em pé desta fórma.

B. Aqui ficas encostado; estás agora bem?

Quadr. Muito bem.

B. Ora pois, ponca bulha, calar a boca; e sabe governar-te, como he necessario.

Quadr. Eu não fallo mais; cala-te tu tambem, e deixa vir a noiva.

Bertoldo tendo enganada o Quadrilheiro, deixa-o no sacco em seu lugar á discrição do furor da Rainha.

D E pois que Bertoldo fechou no sacco o basbaque do Quadrilheiro, cuidou logo em fugir, para não esperar a tormenta, que estava preparada a cair sobre elle na manhã seguinte; e como era necessario que passasse pela camera da Rainha, applicou mais de huma vez o ouvido, para ver se alguem estava acordado; e não ouvindo nada, porque todos estavam no primeiro somno, abriu muito demanso a porta da casa, aonde elle estava; entrou na sala, e daqui passou á camera, donde dormia a Rainha; e chegando-se á cama della, achou, que estava muito ferrada no somno; pelo que, quiz fazer-lhe huma peça, tomando-lhe humas roupas,

Ber-



roupas, com que se vestio, e assim passou por todas as outras cameras, em que dormiaõ as Damas, e tendo achado á cabeceira do leito da Ama as chaves de todas as portas, as foi abrindo com muita destreza, e sahio fóra do Palacio; mas como tinha cahido muita neve naquella noite, que cobria todas as ruas, receando que se conhecessem as suas pegadas, e o apanhassem, voltou os çapatos dos pés ás avessas, ficando os saltos para diante, e as pontas para trás, de sorte, que em lugar de mostrarem as marcas ter sahido do Palacio, parecia, que tinha entrado alguém; e assim andou tanto para huma parte, e para a outra, que depois de muito tempo, chegou aonde estava hum forno, por detrás das muralhas da Cidade, e ahí se metteo para se esconder.

A

A Rainha não achando o seu facto, dá culpa ao Quadrilheiro, que, não estando já no seu lugar, o teria furtado, e fugido, e põem-se a fallar com elle, cuidando que fallava com Bertoldo, que estava no sacco.

C Hegada a manhã, entraraõ as Açaftas para vestir a Rainha, e não achando a sua roupa, que lhe tinhaõ despido na noite precedente, ficáraõ todas admiradas, e pasmadas, sem saber o que tinha sido feito della; por fim a Rainha, mandando vir outras roupas se vestio; e sahio da cama toda furiosa, aonde foi directamente á camera, em que tinha deixado Bertoldo, sendo maior a sua admiração, quando não vio o Quadrilheiro, que lhe tinha posto por guarda, e assim logo suspeitou, que elle lhe tivesse furtado as roupas, e fugido,

do, jurando, que, se o pudesse colher ás mãos, o mandaria logo enforcar; depois chegando-se para o sacco disse:

Rainh. E pois, meu machacaz, ainda estás com o mesmo sentimento, que de antes?

Quadr. Não senhora; antes estou aqui prompto para receber o mais de pressa que quizer.

Rainh. Que queres tu receber? Alguma cura?

Quadr. Está ella prompta?

Rainh. Agora se prepara em hum instante.

Quadr. O mais de pressa, que me despacharem, heide estimá-lo.

Rainh. Não passará muito tempo, que fiques consolado.

Quadr. Não chega esta hora, de ter essa alegria, ora fazei, com que se traga aqui de pressa.

Rainh. Torno a dizer-te, que bem de pressa te levaremos, aonde ella está, estás contente?

Quadr. Se as nossas condições são

saõ, que ella haja de vir a esta camera, e que nos cazemos aqui incognitamente, recebendo o dote de duas mil dobras, como quereis levar-me aonde ella está? Mandai, que venha cá, que eu farei o que devo fazer.

Rainh. Que falla este villaõ ruim de casar, e de dobras? Tirai-o fóra daquelle sacco, para que lhe veja a cara.

O Quadrilheiro sabe fóra do sacco, em lugar de Bertoldo, e a Rainha toda pasmada, diz:

Rainh. Quem te pôs neste sacco, desgraçado?

Quadr. Aquelle, que havia de ser noivo, o qual não querendo casar-se com essa rapariga, que se lhe quer dar, me renunciou esta ventura: assi n'pode-se mandar vir a noiva, e ao mesmo tempo o dote das duas mil dobras, que eu aqui estou para fazer tudo o que se deve.

Rainh.

Rainb. De qual noiva, de quaes dobras fallas tu? Dizeo mais claro, que eu te entenda.

Quadr. Aquella noiva, que se queria dar áquelle villaõ com as duas mil dobras.

Rainb. Metteo-te elle por ventura isso na cabeça?

Quadr. Torno a dizer, que elle disse isto com todo o proposito, e para esse effeito me pôs neste sacco, tendo elle fugido; assim vamos a concluir isto, em quanto não me passa a vontade.

O Quadrilheiro leva carga de pão, e mandado pôr outra vez no sacco, assim o fizeram deitar no rio.

Rainb. **A**gora, agora mando vir as dobras, prepara-te tu no entanto, para recebellas, pois eu quero que tu tomes o contrario ás tuas costas.

Quadr. Para isso, eu aqui estou,

e

e já me parecem cem annos, que não chega o tempo de contallas; porém he necessario advertir, que eu as quero de pezo, e que trabuquem.

Rainb. Tu as contarás primeiro, e depois se não forem de pezo, eu tas farei trocar, no entanto começa a contallas, e aquellas que te parecerem leves, dize-o.

Dito isto, fez logo apparecer quatro dos seus servos, cada hum com o seu bastaõ, os quaes bem de pressa se puzeraõ a dar com toda a força no pobre Quadrilheiro, e sentindo este as pancadas, com que taõ desalmadamente o maltratavaõ, se pôs a gritar, chorando, e pedindo, que o deixassem: mas nada foi bastante, para que os outros cessassem de dar, antes o reduzi-raõ a tal estado, que parecia morto; e nem isto bastou, porque a Rainha o tornou a fazer pôr no sacco, e o mandou deitar

F

tar

tar no rio. Desta forte recebeu este infiel as dobras de pezo, e em lugar de dar-lhe a mulher, o deitáraõ de molho para sempre no rio Adiz.

Bertoldo está no forno, e a Rainha o manda procurar por toda a parte.

D E pois que o desgraçado Quadrilheiro foi mandado a beber, fizeraõ-se todas as diligencias para achar Bertoldo, mas por causa de estarem as suas pé-gadas ás aveßas, nunca puderaõ comprehender que elle tivesse sahido do Palacio; e a Rainha o mandou procurar por toda a parte, com tenção de o fazer enforcar, parecendo-lhe intoleraveis as peças de lhe levar as roupas, e deixar-lhe o Quadrilheiro no sacco.

Bertoldo he descoberto no forno por huma velha; e divulgar-se, que a Rainha estava no forno.

N O entanto o pobre Bertoldo estava naquelle forno aonde sabia tudo o que se passava; e começou a recear muito da morte, arrependendo-se de ter apparecido naquella Côte, não se atrevia a sahir fóra, por não ser agarrado, sabendo muito bem que a Rainha lhe tinha má vontade, e muito mais depois de lhe ter feito estas peças do Quadrilheiro, e das roupas, temendo; que o mandasse enforcar; porem como tinha vestidas as mesmas roupas, que erãõ compridas, não se accommodando bem dentro do forno, inadvertidamente lhe ficou pendurado de fóra hum pedaço da cauda; e quiz a sua má sorte, que passan-

do por alli huma velha , junto do forno , vendo aquelle pedaço das roupas , que estavaõ de fóra , e conhecendo pelas barras ; que era da Rainha , cuidou que esta estivesse mettida dentro do forno ; e logo correndo , foi a casa de huma sua vizinha , a quem disse , que a Rainha estava naquelle forno , levando-a comfigo , para que visse a roupa , que apparecia ; e conhecendo-a bem aquella , o foraõ dizendo a quantas encontravaõ , de forte , que em pouco tempo se soube por toda a Cidade , até que chegou aos ouvidos d'El-Rei.

*El-Rei duvida , que Bertoldo te-
ria levado a Rainha aquelle
forno , e vai averiguar
se assim era.*

Ouvindo El-Rei aquella nova , cuidou logo que Bertoldo teria levado a Rainha aquelle
le

le forno ; pois o conhecia taõ dentro , que suppunha tivesse mendinga , e que assim pudesse fazer tudo o que quizesse , fazendo-o suspeitar mais as estratagemas , que lhe tinhaõ visto praticar ; e assim correu logo á camera da Rainha , para ver se lá estava , e achando-a mui raivosa , do que tinha succedido , que tudo lhe contou , mandou , que lhe ensinassem aquelle forno , aonde foi ; e olhando para dentro , vio Bertoldo embrulhado nas roupas da Rainha ; e logo o fez tirar para fóra , ameaçando-lhe , que o mandaria matar. Despiravaõ as roupas ao pobre villaõ , que ficou só com os seus trapos ; e como tinha çujado no forno toda a cara , além de ser mui feio de natureza , ficou , que parecia hum demonio infernal.

Bertoldo he virado para fóra do forno, e El-Rei muito enfadado, lhe diz.

R. **S**empre te colhi, villaõ desafforado; mas desta vez certamente não escaparás, fenaõ és o diabo.

B. Quem está de fóra não entre; e quem está de dentro não se arrependa.

R. Quem faz o que não deve, lhe succede o que não crê.

B. Quem já não vai, não cahe, e que cahe, não se levanta limpo.

R. Quem se ri na Sexta feira, chora no Domingo.

B. Despréga quem está pregado, que elle depois te pregará o monno.

R. Entre a carne, e a unha; ninguém pique.

B. Quem tem defeito, logo he suspeito.

R. A lingua não tem osso, e faz quebrar o carosso.

B.

B. A verdade sempre está por cima.

R. Tambem a verdade algumas vezes não se diz.

B. Não deve fazer, quem não quer que se diga.

R. Quem se veste com a roupa alheia, de pressa se despe.

B. Melhor he dar a laã, que a ovelha.

R. Peccado velho, penitencia nova.

B. O bolir dos pés he nocivo; quando se põem nos hombros aos enforcados.

R. Daqui a pouco tempo, tu ferás hum desses.

B. Mais de pressa cêgo, que feiticeiro.

R. Ora deixemos de parte estas disputas. O' lá, vós Regedor das Justiças, e vós outros Ministros, tomai entrega deste villaõ, e mandai-o dependurar em huma arvore, já já, não se dando ouvidos ás suas palavras. Elle

F 4

he

he hum villaõ ruim, hum malvado, que tem o diabo no corpo; e poderá algum dia arruinar o meu Estado, se o deixar vivo. E assim levai-o daqui para fóra ao supplicio.

B. As cousas feitas com muita pressa, nunca sahem boas.

R. Foi mui grande a offensa, que fizeste á Rainha.

B. Quem tem menos rzaõ, grita mais alto. Deixa-me ao menos justificar-me.

R. A's tres vai-se a cavallo, e tu já lhe fizestes mais de quatro, todas de grande affronta. Vai-te pois embora.

B. Por dizer a verdade, heide padecer a morte? Ah! não sejas comigo taõ cruel por piedade.

R. Tu muito bem sabes, o que diz o ditado: Ouvir, vêr, e calar, se em paz queres estar: e quem quer bem á Senhora, quer bem ao Senhor; e assim não me estejas a azougar os ouvidos, porque

que quanto mais pedes, mais palavras deitas ao vento; e he o mesmo, que pizar agoa no almofariz.

Exclamação de Bertoldo, pela sentença, que contra elle deo El-Rei.

O Ra o ditado diz verdade: Ou serve como criado, ou foge como veado; porque corvos com corvas, nunca se tiraõ os olhos, e os parentes serãõ levados á força, mas entre elles não se enforcaõ; assim que tudo o que reluz, não he ouro, e quem não faz, não erra: palavra dita, e pedra arrancada, não póde tornar a traz; e hum tallo de couve, he muitas vezes causa da morte de muitas moscas; mas lá vem hum, que me mostra boa cara, e por baixo tem a navalha escondida; e desta fórma melhor he huma onça de liberdade, que

dez arrates de ouro, pois al-fim lobo não come lobo; e o corvo, por querer cantar, perdeu o queixo, como amim me succede; porque tendo andado com cantigas de quem ama, no buraco do gato achei a cama, e agora, nem as azas de Dedalo me valerão; pois tendo El-Rei proferido a sentença, a sua palavra não pôde tornar a traz, ainda que se diga; que quem faz pôde também desfazer.

Ultima astucia de Bertoldo para escapar da morte.

O Ra pois, Bertoldo, aqui he necessario fazer animo de leão, e mostrar a tua constancia neste horrendo passo, sendo certo, que mais dura o tormento, quanto mais se tarda a morrer; e já que não se pôde vender, melhor he dar, que destruir. E assim aqui estou prompto, ó Rei;

para

para receber o castigo, que tens ordenado; porém antes de morrer, desejava me fizesses huma graça, a qual será a ultima, que te peço.

R. Pede o que quizeres, que não deixarei de fazer-to. Mas diz de pressa, porque me tens já enfatiado com as tuas ladainhas.

B. Eu te peço, que ordenes a estes teus Ministros, que me não enforcem, senão em aquella arvore que for de meu gosto, para assim morrer contente.

R. Assim se faça, ouvis? Levai-o embora, não o enforcéis, senão na arvore, que lhe agradar, sobpena de sahires da minha graça. Queres tu mais?

B. Não peço outra couza; e por esta graça vivas mil annos.

R. Ora a Deos Bertoldo, tem paciencia por esta vez.

*Bertoldo não acha arvore , nem
planta que lhe agrade ; e os
Ministros , depois de cansados ,
o deixaraõ hir embora.*

NÃO comprehendeo El-Rei a maxima de Bertoldo, nem os Ministros, que o leváraõ a hum bosque, cheio de varias plantas, e não achando nelle nenhuma de seu gosto, o conduzi-raõ por quantos bosques havia na Italia; mas nunca puderaõ achar planta, arvore, ou tronco, que fosse do agrado de Bertoldo, a tal modo, que achando-se cansados do muito caminhar, e enfatiados de semelhante commissaõ, conhecerã a sua grande astucia, e o soltáraõ, pondo-o em liberdade. Depois tornando diante d'El-Rei, lhe conta-raõ todo o successo, de que ficou admirado, louvando o grande juizo, e subtiliza de hum vil-

laõ

laõ, que tinha taõ vasto conhecimento, e era apercebido mais, que quantos haviaõ.

El-Rei manda novamente procurar Bertoldo , e tendo se achado , vai em pessoa visitallo , fazendo-o com grandes rogos , e promessas tornar á sua Côte.

PAssada a colera de El-Rei, mandou outra vez procurar Bertoldo; e achando-o, lhe mandou rogar, que tornasse á Côte, porque tudo lhe estava perdoado, mas elle respondeo, que sopa refervida, e amor reassoprado, não deixa estomago bem assentado; e que não havia thesouro, que pagasse a liberdade. O que ouvido por El-Rei, foi em pessoa, aonde elle estava; e tanto o rogou, e o supplicou, q finalmente o induzio (ainda que contra sua vontade) a hir novamente para a Côte, fazendo com que a Rainha

nha

dez arrates de ouro, pois al-fim lobo não come lobo; e o corvo, por querer cantar, perdeu o queixo, como amim me succede; porque tendo andado com cantigas de quem ama, no buracodo gato achei a cama, e agora, nem as azas de Dedalo me valerão; pois tendo El-Rei proferido a sentença, a sua palavra não pôde tornar a traz, ainda que se diga, que quem faz pôde também desfazer.

Ultima astucia de Bertoldo para escapar da morte.

ORa pois, Bertoldo, aqui he necessario fazer animo de leão, e mostrar a tua constancia neste horrendo passo, sendo certo, que mais dura o tormento, quanto mais se tarda a morrer; e já que não se pôde vender, melhor he dar, que destruir. E assim aqui estou prompto, ó Rei;

para

para receber o castigo, que tens ordenado; porém antes de morrer, desejava me fizesses huma graça, a qual será a ultima, que te peço.

R. Pede o que quizeres, que não deixarei de fazer-to. Mas diz de pressa, porque me tens já enfastiado com as tuas ladainhas.

B. Eu te peço, que ordenes a estes teus Ministros, que me não enforcem, fenaõ em aquella arvore que for de meu gosto, para assim morrer contente.

R. Assim se faça, ouvis? Levai-o embora, não o enforcéis, fenaõ na arvore, que lhe agradar, sobpena de sahires da minha graça. Queres tu mais?

B. Não peço outra cousa; e por esta graça vivas mil annos.

R. Ora a Deos Bertoldo, tem paciencia por esta vez.

*Bertoldo não acha arvore , nem
planta que lhe agrade ; e os
Ministros , depois de cansados ,
o deixarão hir embora.*

NÃO comprehendeo El-Rei a maxima de Bertoldo, nem os Ministros, que o leváráo a hum bosque, cheio de varias plantas, e não achando nelle nenhuma de seu gosto, o conduzirão por quantos bosques havia na Italia; mas nunca puderão achar planta, arvore, ou tronco, que fosse do agrado de Bertoldo, a tal modo, que achando-se cansados do muito caminhar, e enfatiados de semelhante commissão, conhecerão a sua grande astucia, e o soltáráo, pondo-o em liberdade. Depois tornando diante d'El-Rei, lhe contáráo todo o successo, de que ficou admirado, louvando o grande juizo, e subtileza de hum vilão

laõ, que tinha tão vasto conhecimento, e era apercebido mais, que quantos haviaõ.

El-Rei manda novamente procurar Bertoldo, e tendo se achado, vai em pessoa visitallo, fazendo-o com grandes rogos, e promessas tornar á sua Córte.

PASSADA a colera de El-Rei; mandou outra vez procurar Bertoldo; e achando-o, lhe mandou rogar, que tornasse á Córte, porque tudo lhe estava perdoado, mas elle respondeo, que sópa reservada, e amor reassoprado, não deixa estomago bem assentado; e que não havia thesouro, que pagasse a liberdade. O que ouvido por El-Rei, foi em pessoa, aonde elle estava; e tanto o rogo, e o supplicou, q finalmente o induzio (ainda que contra sua vontade) a hir novamente para a Córte, fazendo com que a Rainha

nha lhe perdoasse. Depois sempre o teve junto a si, e nunca fez nada sem o seu conselho, o que foi causa de hirem todas as coufas bem, em quãto esteve naquella Côrte: porém como era costumado a sustentar-se de mantimentos ordinarios, e grosseiros, e com fructos bravios; logo que começou a gostar daquelles manjares delicados, e substanciaes, cahio gravemente enfermo com perigo de morte, de que tiveram El-Rei, e a Rainha grande desgosto; e maior foi depois da sua morte, que sempre viverão em a maior tristeza, e infelicidade.

Morte de Bertoldo, e sua sepultura.

OS Medicos não conhecendo a sua compleição, lhe applicavaõ os remedios, que costumavaõ com a gente mais delicada

da da Côrte, mas elle, que conhecia a sua natureza, lhes pedia, que mandassem cozer-lhe huma panella de feijões com sua cebolla, e rabos cozidos debaixo da cinza, porque sabia, que com taes comeres melhoraria, no que os Medicos nunca o quizerão contentar; e assim acabou a vida com estes desejos aquelle que era tido por outro Esopo, e por hum Oraculo, com grande sentimento de toda a Côrte. El-Rei o fez enterrar com grande honra; os Medicos se arrependeraõ de não lhe ter dado o que pedia no fim da sua doença, conhecendo, que morrera, por o não ter contentado; e El-Rei em perpetua memoria deste grande homem, fez insculpir na sua sepultura em letras de ouro os seguintes versos em forma de Epitafio; e mandou tomar luto a toda a Côrte, como se

se fallecesse algum Fidalgo de sangue Real.

Nesta sombria tumba, e escura,
Hum deforme villaõ está sepul-
tado;

De urlo, mais que de homem,
tinha figura,

Mas era de engenho taõ eleyado,
Que pasmar, fez o mundo, e a
natura.

Em sua vida, Bertoldo, foi cha-
mado;

Querido d'El-Rei: Morreo com
tenções

De não poder comer rabos, nem
feijões.

*Sentenças de Bertoldo antes da
sua morte.*

Quem costuma comer rabos,
naõ se metta com pasteis.
Quem está costumado á en-
xada, naõ vá pegar na lança.
Quem está affeito ao campo,
naõ

- naõ se vá meter nas Côrtes.
Quem vencer o appetite, lerá
grande Capitaõ.
Quem naõ come de ambas as
bandas naõ he boa macaca.
Quem olha fito para o Sol, e
naõ espirra, guarda-te delle.
Quem todos os dias se veste de
novo, todas as horas grita
como o Alfaiate.
Quem deixa os seus negocios;
para fazer os alheios, tem
pouco juizo.
Quem quer fazer cortezia a to-
dos, de pressa gasta o chapéo.
Quem dá na mulher, faz mur-
murar os vizinhos.
Quem mede o seu estado, nun-
ca ferá pobre.
Quem coça a sarna de outrem;
a sua refresca.
Quem promete no bosque, de-
ve observar a palavra na Ci-
dade.
Quem tem medo dos passaros,
naõ semee o milho.

Quem

- Quem faz como o ouriço, esta-
rá sempre seguro em casa.
- Quem vai para jornada, leva pão
na algibeira, e pão na mão.
- Quem dá fé ás necessidades,
funda os seus pensamentos na
nevoa.
- Quem põem a sua esperança na
terra, se aparta do Ceo.
- Quem he preguiçoso das mãos,
naõ vá ao tonel.
- Quem te aconselha, em lugar
de ajudar-te, naõ he bom a-
migo.
- Quem castiga a cadella, o cão
está arredado.
- Quem no Veraõ toma o exemplo
da formiga, naõ pede no In-
verno pão emprestado.
- Quem atira o sexo ao alto, lhe
virá a dar na cabeça.
- Quem vai á festa, e naõ sabe
dançar, naõ faz outra cousa,
que occupar, o lugar.
- Quem toma a mulher pela ri-
queza, a bolça vai ao marido.
- Quem

- Quem dá o governo da casa ás
mulheres, tem sempre quem
lhe bata nas portas.
- Quem naõ pôde trazer a sua pel-
le, he bem defestrada ovelha.
- Quem gasta o seu em ruins par-
tes, na hora da morte vê a
sua conta corrente.
- Quem louva hum, antes que o
tenha praticado, muitas ve-
zes dá as mentiras a si mesmo.
- Quem dá o pão a cães alheios,
bem de pressa lhe ladraõ os
seus.
- Quem naõ paga os jornaes aos
obreiros, nada tem de homem
justo.
- Quem come ao gosto de outrem,
nunca come cousa, que lhe
faça proveito.
- Quem pertende saber nada, e
se he mais sapiente, que
outros.
- Quem quer emendar os mais
dê bom exemplo de si mesmo.
- Quem foge dos appetites terrel-
tes,

- tes, come os fructos celestes;
- Quem se acha sem amigos, he como hum porco sem alma.
- Quem solta a lingua, antes que o pensamento, não tem nada de prudente.
- Quem, quando sahe de casa, cuida no que ha de fazer; quando tornar, tem acabado a obra.
- Quem dá logo o que promette, dá duas vezes.
- Quem pecca, e faz peccar a outrem, deve fazer duas penitencias de huma vez.
- Quem para si não he bom, mal o póde ser para outrem.
- Quem quer seguir a virtude, he necessario que deixe o vicio.
- Quem pede aquillo que não póde esperar de ter, nega a graça a si mesmo.
- Quem tem bom vinho em casa, sempre lhe batem com frascos na porta.
- Quem, escolhe as armas, quer pelei-

- peleijar com vantajem.
- Quem navega no mar da sensualidade, desembarca no ponto das miserias.
- Quem do bem de outrem se entristece, não falta quem se ria do mal.
- Quem tem a virtude propria, vai seguro á sua jornada.

TESTAMENTO
DE
BERTOLDO,

Achado debaixo do traveceiro da sua cama, depois da sua morte.

E Stas sentenças as fez imprimir El-Rei em caracteres de ouro, e pollas sobre a porta da sala Real, para que todos as pudem ver, e não se podia consolar com a perda de tão grande homem. Os que tinhaõ ficado com o encargo da camera de Bertoldo, querendo concertar a cama, adonde elle costumava dormir, acháraõ debaixo do enxergaõ huma trouxa de trapos, e de escrituras, a qual leváraõ logo a El-Rei, que fazendo-a desfatar, achou entre aquelles papeis o testamento, que tinha feito, muitos dias
antes

antes da sua morte, não o tendo dito a ninguem, talvez para que se não soubesse de que descendencia, nem de que terra elle fosse, sendo hum homem tão extravagante; como quer que fosse, ordenou El-Rei, que fosse chamado o Tabelliaõ, que o tinha feito, para que o lesse em sua presença; e com effeito veio em hum ato no, e fazendo a devida venia a El-Rei, lhe disse:

Tabelliaõ. Aqui estou, Senhor, para executar o que V. Magestade me ordenar.

R. Vós he que fizestes o testamento de Bertoldo?

Tabel. Sim Senhor, eu o fiz.

R. E quanto tempo ha, que o fizestes?

Tabel. Póde haver tres mezes.

R. Ora ei-lo aqui, tomai-o, e lede-mo; porque esta letra tabelliaõ não a entendo bem, por causa das extravagantes cifras, que

que vós lhe costumais pôr.

Tabel. Não he só isto, Senhor, mas ainda mais, que eu só sei escrever vulgar, não tendo podido passar nunca dos Nominativos, ainda que fui ao estudo vinte e dous annos, e por isso só me passão pelas mãos estas differenças dos villões.

R. Como vos chamais?

Tabel. Eu me chamo Bastiaõ Vilupios, para servir a V. Magestade.

R. Tendes bello nome, certamente: e tambem o sobrenome pôde passar, mas melhor seria, segundo meu parecer, que vos chamásseis *senhor Tacaõ*, pois tambem os deitais nestas letrinhas. Ora lede, senhor Bastiaõ, e pronunciaõ alto, de vagar, e claro, que eu possa entender.

O Tabelliaõ le o Testamento.

EM nome de bom principio, e seja para bem, &c. Eu Bertol-

Bertoldo, filho do defunto Bertolago, neto de Bertuço, de Bertin, de Bertolim, e de Bertenha: Vendo, e conhecendo, que todos nós mortaes fomos, como humas bexigas cheias de vento, que qualquer burquinho as faz vazar, que como cada homem chega aos setenta annos, assim como eu me acho, se pôde dizer, que tenha chegado ás vinte e tres horas do seu dia, e que as vinte e quatro não podem tardar a dar, e depois boas noites; já que me acho ainda com hum pouco de sal nos miolos, quero deixar dispostos, e ajustados todos os meus negocios, fazendo o meu testamento, tanto para minha satisfação, como tambem para satisfazer aos meus parentes, e amigos, aos quaes devo alguma obrigação. Sois vós, senhor Bastiaõ, supplicado, para que me

ultima minha vontade, a saber; em primeiro lugar :

Deixo a Bertoldo, mestre remendaõ, os meus çapatos de quatro solas, e quarenta reis de moeda corrente, por me ter sido sempre amoravel, haver-me muitas vezes emprestado a fovela para cozer bem os tacões, e outros favores, que me fez, &c.

Item a Ambrosio, varredor da Côte, cincoenta reis de moeda corrente, por me ter levado muitas vezes os calções a consertar, e outros recados, que me fez, &c.

Item a Barba Sambuco, hortelão, o meu chapéo de palha, por ter-me dado algumas vezes hum maço de alhos pela manhaã muito cedo, para fazer-me bom estomago, e dar-me maior appetite.

Item, a Manoel Allagrato, taverneiro, a minha cinta larga, e o affogador, por me ter enchido

o bar-

o barrilinho todas as vezes, que me era necessario, e outros favores, &c.

Item, a Gil Croque Martins, cozinheiro, a minha faca, com a sua bainha, por ter-me algumas vezes cozido os nabos debaixo da cinza, e dado tigelas de feijões com cebolla, comeres que se dão bem com a minha natureza, mais que as tortas, perdizes, e pasteis.

Item, á tia Pandora, lavandeira, o meu enxergaõ em que durmo, duas bancas, com pés quebrados, e tres varas de panno de estopa para fazer dous aventaes, e isto por me ter muitas vezes lavado a roupa branca, e tido conta nella, &c.

Item, deixo a Figueite, moço da Côte, vinte e cinco chicotadas, com hum bom açoute, por ter-me furado o bispote, e feito cair o mijo na cama, por me pendurar hum fogueite nas col-

tas; por me çujar em hum çapato, e outras pessas, que me fez; e isto desejo seja feito logo logo; porque elle he dela-vergonhado, &c.

R. Nisso não haja duvida. Continuai para diante, senhor Bastião.

Tabel. Item, porque quando vim a esta Côrte (que nunca tivesse vindo) deixei Margolfa, minha mulher, com hum filho chamado Bertoldilho, que pôde ter dez annos, pouco mais, ou menos, e nem menos deixei dito para onde vinha, a fim, que não viessem atrás de mim, pois não tem focinho para apparecerem nestes lugares, parecendo mais de presa macacos, que outra cousa; e tendo eu humas terras, e alguns animaes, deixo a minha mulher senhora de tudo, em quanto o filho não tem vinte e cinco annos; porque então quero seja elle senhor de tudo: con-

condi-

ção, que se se quizer caçar, não se misture com gente de maior qualidade que elle.

Que não se domestique com os seus maiores.

Que não faça damno aos seus vizinhos.

Que coma quando tem; e que trabalhe quando pôde.

Que não tome conselho de gente, que tenha tido máo fim.

Que não se deixe curar por Medico enfermo.

Que não se deixe sangrar por sangrador, que lhe trema a mão.

Que dê a todos o que devem haver.

Que seja vigilante nos seus negocios.

Que não se intrometa no que não lhe importa.

Que não faça compras naquillo, que não conhece.

E sobre tudo, que se contente do seu estado, nem deseje mais; e considere, que muitas vezes o

cordeiro vai adiante da ovelha; isto he, que a morte tem a fouce na mão para atirar o golpe tanto á ovelha, como ao moço; que se tiver cuidado de observar todas essas cousas, nunca topará em nada, que lhe dê damno, será feliz, e terá bom fim.

Item, não me achando com mais nada; porque nunca quiz aceitar o que me offerencia o meu Rei por muitas vezes, querendo dar-me aneis, joias, dinheiro, vestidos, cavallos, e outras riquezas; porque se as tivesse recebido, não teria descanço, e talvez faria mil insolencias, malquistando-me com todos, como alguns, que de baixos, e drogas, que são, sobem por fortuna a altas, e sublimes dignidades, e nem por isso se alimpão nunca do lodo, de que estão cheios. Eu me contento de morrer pobre, e saber, que nunca me servi de adulação para com

o meu Rei; mas sempre o aconselhei fielmente em todas as occasiões, que me pedio meu parecer, fallando, e dizendo livremente tudo o que entendi, e não de outra forte; para mostrar-lhe da mesma forte no fim da minha vida o affecto, que lhe tenho, lhe deixo estes poucos documentos, os quaes não levará a mal de aceitar, e tambem observar, ainda que sejaõ de hum rustico villaõ, e são estes:

Que tenha a balança justa, tanto para o pobre, como para o rico.

Que faça ver com grande attenção os processos, antes de chegar ao ponto de sentenciar.

Que não condemne ninguem, quando estiver enfadado.

Que se bemquiste com o seu povo.

Que preme os bons, e os virtuosos.

Que castigue os delinquentes.

Que lance fóra os adultores, e

lisongeiros, e as linguas maldizentes, que metem scisma pelas Côrtes.

Que não dê nenhuma sorte de gravame aos seus subditos,

Que proteja as viúvas, e os pupillos, defendendo as suas causas.

Que faça despachar as demandas, ouvindo os pobres demandistas, e não os deixando subir, e descer tantas vezes as escadas dos Tribunaes, e das dos Ministros.

Que observando estes avisos, viverá contente, e alegre, e será tido universalmente por excelente, e justo Senhor. E aqui acaba.

Ouvindo El Rei o perfeito testamento, e insignes lembranças, que lhe deixou Bertoldo, não pôde suster as lagrimas, que lhe fahirão dos olhos, considerando a sua grande prudência, o amor, e a lealdade, que em sua vida tinha

na nelle conhecido, e ainda na sua morte; e assim, mandando dar ao Tabellião cincoenta ducados, o despedio; e depois, qual outro Alexandre Magno, que conservou entre as suas mais preciosas joias a Iliada de Homero, assim elle fez pôr o dito testamento entre as suas cousas de maior valor. Mandou, que se fizessem diligencias para achar sua mulher Margolfa, e seu filho Bertoldinho, conduzindo-os á Cidade, pois os queria por todos os modos na sua Côrte, em memoria de Bertoldo; e com effeito tendo hido alguns Cavalheiros em procura delles por quantos montes, e bosques havia mais visinhos, como El-Rei lhes tinha dito, que não tornassem á sua presença sem-lhos levar, tanto andáraõ, e tanto fizeraõ, que finalmente os acháraõ; e do que acconteceo, se mostrará em outro livrinho.

LICENÇAS.

DO SANTO OFFICIO.

P O'de reimprimir-se o livro de que trata a petição; e depois conferido tornará para se dar licença que corra, e sem ella não correrá. Lisboa, 5 de Maio de 1767. *Carvalho. Thorel. Lima.*

DO ORDINARIO.

P O'de reimprimir-se o livro; que se apresenta, e depois conferido tornará para se dar licença que corra, e sem ella não correrá. Lisboa, 6 de Maio de 1767. *Coelho.*

DO P. A. C. O.

Q ue possa reimprimir o livro, e depois de conferido tornará para se dar licença de correr, e sem a qual não correrá. Lisboa, 7 de Maio de 1767.

*Afonseca. Pacheco. Castro.
Craesbeck.*

Está



E Stá conforme com o original. S. Domingos, 28 de Julho de 1767.

Fr. Luis da Annuniação Azevedo.

Póde correr. Lisboa, 29 de Julho de 1767.

Carvalho. Lima.

Póde correr. Lisboa, 29 de Julho de 1767.

Coelho.

Que possa correr. Lisboa, 30 de Julho de 1767.

Com quatro Rubricas.



*Reimprimido e etc
em Lisboa a 2 de Maio
1767*